



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 94ª
(NONAGÉSIMA QUARTA)
SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO
GERAL PARA EFETUAR O LANÇAMENTO DA FRENTE
PARLAMENTAR, VISANDO À IMPLANTAÇÃO DA
INFRAESTRUTURA DO NOROESTE E O
ACOMPANHAMENTO DAS OBRAS EM ANDAMENTO.
EM 22 DE OUTUBRO DE 2015.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Declaro aberta a presente sessão ordinária.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Em razão da aprovação do Requerimento nº 603, de 2015, de autoria do Deputado Wasny de Roure, através da Comissão de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle, a sessão ordinária de hoje, dia 22 de outubro de 2015, quinta-feira, fica transformada em comissão geral para efetuar o lançamento da frente parlamentar visando à implantação da infraestrutura do Noroeste e o acompanhamento das obras em andamento.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Em tempo, convido todos que se encontram no *hall* a adentrar o recinto, para que possamos dar início aos trabalhos na tarde de hoje. A comissão geral tem o objetivo de fazer o lançamento da frente parlamentar visando à implantação da infraestrutura do Noroeste, bem como o acompanhamento das obras em andamento.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	2

Está suspensa a comissão geral.

(Suspensa às 15h23min, a comissão geral é reaberta às 15h28min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está reaberta a comissão geral.

Já temos a presença do Deputado Joe Valle aqui conosco na Mesa.

Quero convidar o Sr. Subsecretário de Áreas Protegidas, Cerrado e Direitos Animais, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do DF, Romulo Mello, para sentar conosco e compor a Mesa dos trabalhos; o Sr. Gerente de Projetos do Noroeste, da Companhia Imobiliária de Brasília – TERRACAP, Albatênio Resende Granja Júnior; a Sra. Presidente do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do DF – IBRAM, Jane Maria Vilas Bôas; o Sr. Coordenador Regional de Trânsito do Detran/DF, Glauber Peixoto, que veio a caráter – parabéns!; o Sr. Diretor Técnico da Companhia Energética de Brasília – CEB, Paulo Afonso Teixeira Machado; a Sra. Chefe do Núcleo de Eventos da Subsecretaria de Operações em Segurança Pública, Major Karla Cristian Rodrigues de Menezes; e o Sr. Presidente da Associação dos Moradores do Noroeste – AMONOR, Antônio Custódio Neto.

Quero pedir a colaboração de todos vocês. Quem conhece o nosso método de trabalho sabe que aprendemos muito na política a conviver com a diversidade.

No Setor Noroeste, temos o Parque Burle Marx. Há uma série de questões específicas relacionadas a esse parque, que, naturalmente, cabe à Terracap, nesse momento, coordenar o processo de decisão dessas questões. Há, ainda, duas outras questões relacionadas a parques nesse processo. O Deputado Joe Valle pediu que fosse incluído nesse processo como uma forma de internalização para que a gente possa entender a temática como um todo.

Então, vou pedir a colaboração de todos aqui para aproveitamos o pouco tempo do nosso Secretário, que, neste momento, coordena a Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, Deputado Joe Valle. Vou passar para ele, inicialmente, a palavra. Vou deixar para fazer as minhas considerações especificamente de todo esse trabalho do Noroeste um pouco mais para frente.

Eu quero explicar a todos vocês, colegas Deputados que estão aqui – não sei se o Deputado Prof. Reginaldo Veras está conosco –, que esse trabalho sobre o Setor Noroeste já vem ocorrendo há algum tempo. É bem verdade que ora um se envolve mais, ora se envolve menos.

A gente sabe que esse horário não é o melhor para termos a presença da comunidade. Nós também não queremos protelar mais do que temos protelado porque é importante começar a dar um pouco mais de informalidade a esse processo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	3

de acompanhamento de um dos setores, hoje, mais visados no Distrito Federal e, por que não dizer, mais valorizados, um setor que está em plena fase de implantação.

Portanto, eu vou pedir a colaboração de vocês. Nós temos que entender que esse é um processo gradativo, para que a gente possa fazer essa caminhada com o maior bom senso possível e possa trazer para a esfera pública o encontro e a coletivização das informações. Gradativamente, a gente vai ajustando essa caminhada. Eu espero contar com a colaboração e a compreensão de todos vocês.

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle para suas considerações preliminares.

DEPUTADO JOE VALLE – Muito obrigado, Deputado Wasny de Roure! Eu quero dar boa tarde a todos. Eu quero, mais uma vez, agradecer ao Deputado Wasny de Roure, que tem sido peça fundamental nessa caminhada, nessa luta, lembrando que, quando S.Exa. foi presidente desta Casa, nós já tínhamos feito muitas reuniões, inclusive com muitos dos que estão na Mesa hoje. Evoluiu bastante a questão do Noroeste desde as primeiras demandas.

Eu quero cumprimentar o Neto. Cumprimentando-o, quero parabenizá-lo também pelo evento de domingo. Foi realmente muito interessante. Nota-se que a comunidade acredita na associação. O evento no Dia das Crianças foi postergado, mas foi um evento extremamente interessante.

A Amonor tem sido uma associação bastante atuante, não é, Deputado Wasny de Roure? Eu e o Deputado Wasny de Roure temos nos dedicado e trabalhado. O governo é o governo. Não é? Não tem nome no governo. Ele é o governo. Na época, era o governo do Arruda; depois, foi o governo do Agnelo. Agora é o governo do Rodrigo Rollemberg, mas é governo. O governo, no meu entendimento, fez um trabalho de vendas sem estar preparado para vender. Foi muita propaganda e pouca entrega em relação ao que foi vendido. Nesse sentido, como cidadãos, nós nos sentimos enganados, quando vemos todo o portfólio de venda das construtoras e o que nós compramos. Quando digo nós, eu me incluo, porque faço parte do grupo, eu me sinto como participante do grupo e tenho visitado lá. Ainda não comprei um apartamento lá, mas quase comprei. Eu não consegui comprar do jeito que eu queria. Não pode ser mais assim. Não dá mais para ser dessa forma, não é, Deputado Wasny de Roure? Aqui eu sou um discípulo desse Deputado que tem me ajudado muito. Ainda hoje me deu uma opinião extremamente importante, e eu tenho seguido. Nós queremos que seja diferente, e esta Casa faz o papel dela para que seja diferente. Especialmente no caso do Noroeste, nós temos conseguido avançar no processo. Hoje temos visto que a Terracap tem tido boa vontade no trabalho. Viu, Deputado Wasny de Roure, a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	4

Terracap tem atendido, tem corrido atrás. Nós temos hoje uma pessoa superséria no Ibram, a Jane, que está aqui conosco.

A implantação do Parque Burle Marx já pode acontecer. Foi feita uma consulta pública. Não é isso, Jane? Depois a Jane poderia nos falar sobre o resultado da consulta. Tem o recurso, não é? Está pronto para acontecer, Deputado Wasny de Roure. A gente precisa tomar a decisão aqui, a decisão coletiva para fazer, porque as discussões, no meu entendimento, foram feitas. Agora, logicamente, o parque é da comunidade, é para todo mundo, é de Brasília. O parque é de Brasília dentro daquilo que nós esperamos que seja o parque, mas ele precisa ser implementado e implantado. Nós temos de ter o Parque Burle Marx na sua plenitude dentro daquilo que nós esperamos e que está sendo discutido.

Eu pedi ao Deputado Wasny de Roure porque, às 16h10, eu vou me retirar, pois vou ser nomeado para ajudar o Governo do Distrito Federal nesse momento, para ajudar mesmo Brasília. É esse o meu intuito. Fui convidado pelo governo e vou cumprir a minha parte de homem público saindo de um espaço importante demais, que é o mandato de Brasília Sustentável dentro da Câmara Legislativa, um mandato efetivo no qual eu tenho trabalhado pelas pessoas, para ajudar de uma outra forma. Tenho certeza de que conseguiremos ajudar, porque somos muito sérios e apaixonados pelo que fazemos. Cabe ao governo dar a nós possibilidade de ajudar, porque, se não der, nós não vamos ficar. Espero que dê.

Dentro disso, não vou ficar distante dessa discussão, permaneço na discussão da mesma forma, porque sou Deputado. Esse tema é um tema pelo qual eu tenho militado, é uma militância minha. Então, eu vou continuar ligado nesse processo. O Deputado Wasny de Roure, com certeza, com a Frente Parlamentar do Noroeste aqui, estará encabeçando todos esses assuntos, mas eu estarei em todas as reuniões em que eu for necessário. Nós queremos juntar uma área de governo. Aqui eu já queria convidar a CEB e todos os que estão nesta Mesa para se juntarem a esse grupo. Queremos criar uma área de sustentabilidade no governo unindo essas secretarias e indo para o território juntos. Não só cada um fazendo a sua parte, mas formulando juntos a política pública. O que acontece hoje – percebe-se muito isso – é que, primeiro, não nos comunicamos, pelo dia a dia tão corrido. É muito corrido mesmo. Hoje, pela manhã, mesmo sem ter sido nomeado, eu estava num encontro nacional aqui de pessoas em situação de rua, e houve uma confusão enorme, alguém tinha sido preso, brigado com a polícia. Aquilo vai nos puxando para dentro do processo e não olhamos para fora desse processo. Essa inter-relação é que faz a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Tanto é que aqui a comissão geral está formada por várias instituições do governo. Muitas vezes, a dificuldade que temos é que uma atua e a outra não atua. Quando as duas não atuam, uma só atuando, perde o serviço com o tempo. Então, a nossa vontade é que o governo atue todo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	5

junto, todo mundo junto conversando. O Ibram trata da questão do parque, mas quem atua no parque também é a Terracap, pois é ela quem executa; mas, se não houver o Detran fazendo o trabalho dele naquela rua, as pessoas não conseguirão nem passar a rua para ir ao parque. Vejam a complementariedade desse processo.

Eu gostaria muito que pudéssemos sair daqui com essa pauta vencida e que o parque pudesse ser uma realidade. Está ali o Setor Noroeste. Olha que bonito, olha que bacana a planta! Eu compraria um apartamento ali. Todos nós compramos, não é? Não é assim, mas precisa ser, e é por isso que essas discussões são feitas aqui.

Deputado Wasny de Roure, poderíamos ver com a Jane Vilas Bôas essa questão do parque, especialmente. Depois, o restante da Mesa poderia se colocar. Eu peço licença para vocês para discutirmos essa questão do parque nesse primeiro momento, se for possível. Está bom?

Presidente, muito agradecido pela oportunidade.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Joe Valle, nós desejamos o melhor para o seu trabalho frente a essa secretaria. Sabemos que trabalhar para a sociedade nesses dias difíceis em que estamos vivendo não é uma tarefa fácil, mas, com toda a certeza e a convicção do que nós temos aprendido juntos com V.Exa., durante seus primeiro e segundo mandatos, percebemos que a sua natureza, o seu compromisso, a sua trajetória e a sua maneira de trabalhar vão fazer toda a diferença. Eu sei que há um conjunto de pessoas nesta cidade que torcem e que querem ajudar a sua gestão. Vá com muita convicção, sabendo que nós estamos aqui na retaguarda. No que pudermos ajudar, faremos o melhor. Tenha confiança nas suas qualidades pessoais e políticas. Tem tudo para dar certo. Eu não estou na base política do Governador Rollemberg, mas o reputo como homem da mais alta qualidade política da nossa cidade. Estou desejando que o governo de S.Exa. dê certo porque, se não der, é a cidade que padece. Vá com essa convicção. V.Exa. é uma pessoa muito respeitada, muito querida. Eu tenho certeza de que essa secretaria estará em boas mãos. Eu sei que posso falar aqui em nome de quase todos os Deputados pela familiaridade que tenho com S.Exas. e pela experiência nesta Casa. V.Exa. sabe que todos nós temos o maior respeito pela sua pessoa.

Inicialmente, nós queremos passar a palavra ao presidente da associação, porque ele vai pontuar os problemas principais que hoje o Noroeste está vivenciando. Com certeza, os órgãos aqui presentes vão se manifestar naturalmente fazendo uma leitura crítica do cenário que a própria comunidade está observando e analisando. Eu sei que, nesse ínterim, com a saída do Deputado Joe Valle, vai vir outra pessoa para o lugar de S.Exa. No momento adequado, convocaremos para estar conosco à Mesa.

Com a palavra o Sr. Antônio Custódio Neto.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	6

SR. ANTÔNIO CUSTÓDIO NETO – Deputado Wasny de Roure, obrigado. Boa tarde, Deputado Joe Valle. Agradeço a oportunidade de, mais uma vez, estarmos podendo falar do Noroeste e de todos os problemas enfrentados pela comunidade do Noroeste. Saúdo todos da Mesa e todos os presentes, aos quais agradeço. Sei que quem conseguiu vir aqui hoje é porque tem batalhado e sabe da importância de a gente estar discutindo e colocando para o Governo do Distrito Federal todos os problemas que vêm sendo enfrentados ali.

Deputado Wasny de Roure, já que, pelo que eu entendi, vamos ter uma divisão entre os assuntos, se o senhor me permitir, eu queria começar a nossa conversa pelo parque. Depois a gente passa para infraestrutura.

O Parque Burle Marx, como o Deputado Joe Valle falou, foi um dos maiores atrativos na decisão de compra da maioria dos moradores do Noroeste. Quando fomos ao Noroeste ou a alguma feira de imóveis e decidimos comprar um apartamento no Noroeste, levamos em consideração – e eu digo isso como o terceiro morador e o primeiro síndico do bairro... Então, nenhum dos problemas que serão citados aqui... Eu ouvi falar, eu vivi todos, assim como a diretoria da Amonor, que está aqui presente. Ninguém viveu todos os problemas de que a gente vai falar um pouco mais à frente. Também vivemos a ansiedade, e vivemos até hoje, da ausência do Parque Burle Marx, porque o grande atrativo do Noroeste foi o diferencial ecológico. Era a última área do polígono tombado da Capital e vinha revestida de um tratamento todo especial de ecologia, de sustentabilidade. Vinha calçada em um manual verde, em que síndicos, moradores, construtoras, governo, todo mundo tinha a sua lição de casa para fazer. Os síndicos começaram fazendo. Mesmo na época em que a gente não tinha coleta seletiva, os síndicos nunca deixaram de fazer essa separação do lixo mesmo sabendo que ele ia para o mesmo canto. Todos esses moradores, que já vão completar agora três anos de Noroeste, vivem a ansiedade do Burle Marx. O Noroeste está encravado entre duas grandes áreas verdes. Na verdade, três: o Parque Nacional, a Área Especial Cruz e o polígono do Burle Marx.

O Burle Marx já foi chamado de terreno baldio, aquele terreno cheio de mato, aquele lugar onde os catadores de lixo passam as noites. Enfim, a área do Parque Burle Marx já sofreu todo tipo de agressão. Nós sempre esperamos pelo parque e sempre lutamos por isso para, pelo menos, entendê-lo, porque a nossa luta começou tentando entender o Burle Marx. O Burle Marx era parque ecológico. Em 2009, virou de uso múltiplo. Agora, o Ibram está querendo transformá-lo em ecológico de novo. Enfim, a gente só queria entender para fazer parte – entendeu, Deputado? –, porque a comunidade do Noroeste é diferenciada no sentido de querer participar. A gente não quer só levar as demandas ao governo nem trazê-las aqui para a Câmara. A gente quer fazer a nossa parte. Nós estamos dispostos. Temos um exército com várias qualidades, várias armas, para lutarmos contra esses problemas,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	7

um atrás do outro, que vêm acontecendo. Primeiro, foi o descaso; depois, foi a falta de recurso. Sabemos quem tem boa intenção, e aqui quero ressaltar, com todas as honras, o nome da Dra. Jane, Presidente do IBRAM – Instituto Brasília Ambiental. A gente, hoje, depois de tanto bater a cabeça na parede, sabe quem é bem-intencionado e quem está querendo empurrar com a barriga. E a Dra. Jane, assim como o Dr. Rômulo, têm muita vontade de tirar o Burle Marx do papel. A gente é testemunha disso, e quero que isso fique registrado nas notas taquigráficas e na filmagem que está sendo feita. A gente tem muita confiança na atual presidência do Ibram, no atual secretário e na sua equipe. Dra. Jane, eu falo isso de coração.

Deputado, a gente está aqui querendo entender qual é o projeto do Burle Marx. É aquele que foi feito pelo Jaime Lerner? Tenho um material que foi feito por uma das moradoras do Noroeste, a Dra. Cecília, que, infelizmente, não pôde estar presente. Só aqui tenho quatro projetos do Burle Marx. A gente tem várias leis, decretos que trazem o Burle Marx para cá, levam para lá. Houve um, em 2009, que aumentou a sua área, para ele ficar exatamente do tamanho da longitude do Noroeste, até por ser o Burle Marx uma das condicionantes da licença ambiental do parcelamento do Setor Noroeste.

O que eu queria deixar registrado aqui é que a comunidade do Noroeste, em relação ao Burle Marx, quer fazer parte dele. A Dra. Jane e o Dr. André criaram um grupo de trabalho. Vai ser criado agora um conselho do Parque Burle Marx. A gente vem, em reuniões periódicas, discutindo o que quer para o parque, e o que peço aqui, publicamente, para o Ibram e para a SEMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente – é que, de fato, seja dado à comunidade não só do Noroeste...

Eu queria registrar também a presença do Dr. Paulo, que está representando o Conselho Comunitário da Asa Norte. A Dra. Graça está aqui também, eu não a tinha visto. Desculpe-me, Graça.

O Burle Marx, como já foi dito, é um parque da cidade. Ele, inclusive, é um reflexo do chamado Parque da Cidade, é o cinturão verde que foi pensado pelo Lúcio Costa quando ele pensou nas duas sombras, no Brasília Revisitada em 1987, que vieram a se tornar o Sudoeste e o Noroeste. Ele se preocupou em fazer o cinturão verde, que é formado justamente pelo Parque Sarah Kubitschek e pelo Parque Burle Marx.

Então, a gente clama que toda a comunidade de Brasília possa participar e que nós, que vamos ser os vizinhos, que vamos estar ali do lado, guardando o Burle Marx, tanto o Noroeste de um lado como a Asa Norte do outro, possamos realmente conseguir atender aos anseios das comunidades, principalmente dos que vão ser os maiores usuários do parque. Que a gente consiga transformar os anseios dessa comunidade que – vou usar o termo que o Deputado Joe usou – foi enganada lá



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	8

atrás, que comprou um ideal que ainda não foi entregue. Que a demanda dessa comunidade que comprou um apartamento do lado do Parque Burle Marx, pessoas idosas, Deputado, que tinham o sonho de se mudar em 2013, atravessar a rua, estar dentro do parque e ter um equipamento público de lazer, de esporte, seja levada em consideração, para a gente formular esse projeto e conseguir tirar o Burle Marx do papel. Não só por tirar! Aqui a gente não tem nenhum anseio de que ele saia da noite para o dia. O nosso anseio é que ele seja formado com a participação cidadã e que ele possa vir a cumprir o papel para o qual foi pensado.

Em relação ao Burle Marx, acho que era isso o que eu tinha para falar.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Quero convidar para integrar a Mesa o Dr. Paulo Rodrigues Alves, que representa, neste evento, o Conselho Comunitário da Asa Norte.

Temos a presença do Deputado Prof. Israel, companheiro nosso, Parlamentar que, em função de outros compromissos, pediu para fazer seu registro aqui em defesa da nossa frente parlamentar.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel.

DEPUTADO PROF. ISRAEL – Senhoras e senhores, boa tarde. Não vou usar a tribuna, porque estou com o horário muito apertado. Tenho que ir ao Buriti, mas, tendo esse tema uma importância tão grande, eu não poderia deixar de passar aqui para dizer do meu apoio.

O Setor Noroeste se tornou uma verdadeira quimera, um sonho vendido a um custo alto e que não foi entregue. Quero parabenizar V.Exa., Deputado Wasny de Roure, por sempre trazer à Casa temas tão importantes.

Estive no Noroeste também verificando a possibilidade de compra de um apartamento. Estou começando a minha vida agora e é um bairro maravilhoso. Tenho o sonho de ser pioneiro em algum bairro, como os meus avós foram aqui em Brasília.

Não podemos deixar morrer esse sonho, que pode servir de exemplo para outras cidades. O senhor falou muito bem. Primeiro, o desmando e o descaso. Depois, a argumentação da falta de recursos, e eu me lembro muito bem de como isso aconteceu na última gestão. Fiquei muito triste. Agora, eu não sei que interesses estão por trás disso para manter uma possibilidade de desvalorização imobiliária, como pode acontecer no Noroeste, pela falta de investimentos previstos na hora da venda do projeto.

Então, contem comigo! Quero deixar o meu mandato à disposição do Noroeste, porque não podemos permitir que uma farsa dessas se concretize. O



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	9

Noroeste nasceu para ser exemplo para Brasília, e nós vamos lutar para que ele seja um exemplo de cidade sustentável na nossa Capital.

Parabéns, Deputado Wasny de Roure! Peço licença. Vou tirar os pontos da cabeça e seguir para o Buriti. Um abraço, gente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Prof. Israel. O processo parlamentar é esse mesmo, Deputado. A cidade convive com muitos eventos ao mesmo tempo, e a sua participação é muito bem-vinda entre nós nesse processo, agora com emendas parlamentares no Orçamento, e isso ajuda muito, é muito bem-vindo. Eu sei da garra de V.Exa. e da sua jovialidade, que vai ajudar muito aqui. Principalmente agora que o Deputado Joe Valle está sendo cedido para o governo.

Quero registrar as seguintes presenças: Sra. Maria das Graças Borges Pereira, Presidente do Conselho Comunitário da Asa Norte; Sra. Wanessa Oliveira, Conselheira da AMONOR – Associação de Moradores do Setor Noroeste; Sra. Paula Figueiredo, Representante dos Comerciantes do Noroeste; Sr. Romulo Miranda Alvim, 1º Secretário da Amonor; Sra. Maria Augusta Fernandes, Amigos do Parque e moradora do Noroeste; Sra. Joana Dias, Analista Ambiental do Ministério do Meio Ambiente; Sr. Luiz Alberto Martins Bringel, Vice-Presidente da Amonor e Sr. João Carlos Pimenta, 1º Vice-Presidente do SINDUSCON – Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal.

Já que estamos discutindo, nessa fase preliminar, a questão dos parques, aproveitando aqui a presença da Sra. Jane Maria Vilas Bôas e do Sr. Rômulo Mello conosco, que são representantes do governo nesta questão ambiental, vou passar a palavra ao Sr. Paulo Rodrigues Alves, Representante do Conselho Comunitário da Asa Norte, que está acompanhando este debate, no âmbito da Asa Norte.

SR. PAULO RODRIGUES ALVES – Sr. Presidente, caros membros da Mesa, senhoras e senhores, congratulamo-nos com a constituição da frente parlamentar, e desejamos que os Deputados Distritais se mobilizem para uma agenda sustentável em todo o Distrito Federal.

Nós do Conselho da Asa Norte nos solidarizamos com os moradores do Setor Noroeste em sua luta pela implantação das condições ambientais saudáveis, prometidas pela Terracap e alardeadas em farta publicidade pelas incorporadoras e construtoras, que prometeram que o Noroeste seria um bairro sustentável e seria um orgulho para todo o Brasil. Quanto à consolidação do parque e a sua importância, é até desnecessário falarmos, para a qualidade de vida de todos nós brasilienses. E ele pode ser considerado como uma compensação para toda a Brasília, pela perda da área verde ocupada pela implantação do Setor Noroeste.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	10

Desejamos que a frente parlamentar se mobilize também em defesa das áreas públicas contra a especulação imobiliária; desejamos que haja a constituição até de outras frentes: em defesa da orla do Lago para a ocupação pela sociedade brasileira; em defesa do Sol Nascente; frente parlamentar em defesa das APPs e dos parques públicos. Que esses espaços públicos sejam da sociedade, e não de uso privado por aqueles que invadem as áreas que são de todos. E o nosso Parque Burle Marx não está longe de ser atingido dessa forma, porque hoje já temos pessoas fazendo barracas, armando tendas na área. Desejamos uma frente parlamentar também em defesa da não implantação das quadras 500 no Setor Sudoeste.

Por fim, desejamos uma frente parlamentar em defesa da implantação definitiva do Parque Burle Marx, que é do interesse dos moradores do Noroeste, tanto quanto dos moradores da Asa Norte, dos moradores da Asa Sul e de todo o Distrito Federal.

Desejamos sucesso ao Sr. Deputado Wasny de Roure e ao Sr. Deputado Joe Valle.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Sr. Paulo.

Eu só queria situar algumas questões que estão pendentes, do ponto de vista de uma definição que passa por algumas legislações, como a Luos, como o PPCUB, em que essas questões da quadra 500, como foi abordadas, serão consideradas, tratadas e legisladas: se será passível ou não de parcelamento e conseqüentemente um parque, como é o desejo da comunidade, sobretudo dos moradores do Setor Sudoeste. Então, nós estamos nos concentrando principalmente nessa temática.

Vou pedir desculpas, eu queria muito trazer o Paulo aqui para cima, à Mesa, mas está apertado. Ele é do setor privado e acompanha as compensações. Até daqui a pouco, Paulo. A gente não vai deixar de ouvir o senhor.

Eu vou passar, neste momento, a palavra ao Dr. Romulo Mello. Todos aqui o conhecem: é um técnico da área ambiental notoriamente conhecido, tem uma larga experiência, foi inclusive Presidente do Ibama e tem uma dedicação gigantesca, por assim dizer, a essa temática em todo o Brasil. Uma pessoa nacionalmente reconhecida. É um privilégio para nós, em Brasília, tê-lo na equipe da Secretaria do Ibram.

Portanto, Dr. Romulo Mello, por gentileza, com a palavra.

SR. ROMULO MELLO – Obrigado, Deputado Wasny de Roure! Eu inicialmente gostaria de, em nome do Secretário André Lima, o qual estou representando, agradecer o convite feito à secretaria. O André, em função da agenda do Governador, hoje está fazendo uma avaliação com todos os secretários da questão



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	11

financeira do Distrito Federal. Nós todos estamos acompanhando a realidade que estamos vivendo, e essas reuniões são rotineiras. O Governador tem feito essas reuniões juntando todo o seu secretariado para que todos os secretários acompanhem e conheçam efetivamente a nossa realidade financeira.

Eu gostaria também de parabenizar a Câmara Legislativa pela iniciativa. Esse processo de discussão da implantação das unidades de conservação é oportuno para que os representantes da sociedade aprofundem o tema. Não há dúvida de que o Estado brasileiro historicamente negligenciou a questão da implantação das unidades de conservação no Brasil. Isso eu estou falando no plano nacional realmente. Isso se repete no plano do Distrito Federal, e não há como negar: na hora em que nós olhamos um parque, que foi criado em 1990, na situação em que ele está hoje, não há argumentos que justifiquem essa realidade. Então, o que nós temos efetivamente, tivemos ao longo da história, foi uma negligência aplicada a essas áreas protegidas. Aconteceu no Brasil: a gente vê que Itatiaia, que é o parque mais velho do Brasil, ainda não tem a sua regularização fundiária consolidada. Isso vem mudando graças aos movimentos feitos pela sociedade, pelo Estado brasileiro. No âmbito federal, foi criada, em 2000, a lei do SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação; em 2008, a lei do Sistema de Unidades de Conservação; o SDUC – Sistema Distrital de Unidades de Conservação, a lei do Distrito Federal que regulamenta isso. A existência dessas leis vem ao encontro dessa necessidade da sociedade de consolidação dessas áreas. Após 2000 e após 2008, não é possível mais fazer o que se fazia historicamente e o que se fez com o Burle Marx, por exemplo, mudar a categoria da unidade de forma inconsistente, sem um processo de discussão com a sociedade e sem razões efetivas que justifiquem isso do ponto de vista ecológico.

Então, nós tivemos, ao longo desses 25 anos do Burle Marx, sem dúvida, uma série de problemas que, se fôssemos efetivamente relatar aqui, talvez passaríamos a tarde inteira só falando de problemas.

Eu acho que a gente tem uma outra realidade. Agradeço ao Custódio – que eu conheço como Neto –, ao Neto, pelo reconhecimento de que o Governo do Distrito Federal está procedendo de forma diferente, e isso é parte de uma política que o André tem colocado de forma intensa: nós não faremos nada sozinhos, nós faremos uma política de execução da implantação das unidades de conservação com a sociedade. Então, em parte disso está o esforço que a gente está fazendo, também citado pelo André, na perspectiva de ter um grupo que já começa a discutir a implementação do parque, para permitir a criação do seu conselho. Esperamos que ainda neste ano já estejamos com o conselho criado e em funcionamento. A criação do conselho, no nosso ponto de vista, representa um passo significativo para construirmos isso com a sociedade. Eu costumo brincar lá na secretaria que, se nós



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	12

não fizermos nada, mas fizermos os conselhos de todas as unidades de conservação, teremos uma gestão com um marco significativo, porque teremos certeza de que, a partir desse momento, terá havido um *start* significativo no processo de implementação das unidades. Os conselhos são uma grande mola, uma grande ferramenta, para fazer com que as coisas aconteçam, independentemente dos governos que estão no processo. Esse é o desafio que vamos buscar, e o André também.

Estamos estruturando um programa chamado Brasília nos Parques. A ideia é trazer o governo todo para dentro das unidades de conservação, para dentro dos parques, mostrando que o problema nos parques não está relacionado só com a Secretaria de Meio Ambiente ou com o Ibram, mas com todas as secretarias que têm interface com elas, como, por exemplo, a de Esportes, a de Educação e a de Cultura. Que esse movimento de trazer a sociedade, de trazer o governo, seja um movimento virtuoso que permita, sim, um processo acelerado de implantação das nossas unidades de conservação.

Eu acho – eu já fui um pouco mais objetivo, acho que a Jane vai poder detalhar melhor na perspectiva da implementação do Burle Marx – que a sociedade tem toda razão de reclamar pelo fato de que temos uma unidade com 25 anos de criação que não foi implantada, mas eu gostaria que a sociedade também reconhecesse, como o Neto reconheceu, que nós estamos mudando, estamos promovendo processos e, com certeza, teremos um processo célere de implantação do parque.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Romulo. Nós vamos ouvir neste instante a Presidenta do Ibram, Jane Maria Vilas Bôas, e depois nós teremos aqui um dos convidados, que é do Movimento Amigos do Parque, Paulo César Mendes Ramos. Vamos começar a intercalar com as inscrições dos convidados que acolheram o convite de estarem nesta comissão geral.

Jane, por gentileza.

(Manifestação fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Presidenta do Ibram. Eu falei errado? Perdoe-me.

SRA. JANE MARIA VILAS BÔAS – É porque eu prefiro ser chamada de Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Ah, Presidente. Esse é um problema. Perdão. A gente procura disciplinar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	13

SRA. JANE MARIA VILAS BÔAS – Nunca se sabe o que uma mulher quer, não é, Deputado Wasny de Roure? (Risos.)

Eu queria cumprimentar então o nosso esforçado Presidente da Frente Parlamentar para Implantação da Infraestrutura do Noroeste e Presidente também desta sessão, Deputado Wasny de Roure; saudar a presença momentânea, e com uma já justificada ausência, do Deputado Joe Valle; agradecer e cumprimentar a companhia e o companheirismo do Sr. Romulo Mello, que tem sido um suporte de técnica, experiência, conselhos e amizade nessa trajetória nada fácil de presidir o Ibram; cumprimentar o Gerente de Projetos do Noroeste da Terracap, Albatênio Granja Júnior; o Coordenador Regional de Trânsito do Detran, Glauber Peixoto; o Diretor Técnico da CEB – Companhia Energética de Brasília, Paulo Afonso; a Chefe do Núcleo de Eventos da Subsecretaria de Operações e Segurança Pública, Major Karla; o Presidente da Associação de Moradores do Noroeste, Antônio Custódio Neto – também só hoje eu descobri o seu nome; e o Sr. Paulo Alves, representando o Conselho Comunitário da Asa Norte. Minha reverência a todas essas presenças, tanto de companheiros do Estado quanto da representação da sociedade.

Eu queria trazer alguns dados históricos para nos assenhormos do processo do Burle Marx, porque eu acredito que a memória e a história nos resguardam de erros ou de repetições inúteis. Esse conhecimento sempre nos ajuda a tomar decisões mais coerentes, mais consistentes e efetivas, quando não repetimos erros do passado e cometemos novos erros originais – e também os acertos.

Então, o Burle Marx, como o Dr. Romulo já falou, foi criado em 1990 pelo Decreto nº 12.249, com 175,465 hectares. Foi um projeto da então SEMATEC – Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, que era uma fusão da Secretaria de Meio Ambiente com a de Ciência e Tecnologia. O projeto da Sematec propunha 360 hectares para o parque, porém, quando chegou a deliberação, foi decretado com apenas 175 hectares.

Em 1998, uma lei feita por esta Casa Legislativa, a Lei nº 2007, mudou o nome, que era Parque Ecológico Norte, para homenagear uma figura extremamente relevante não só para Brasília, mas para o País e para o exterior. Então, passou a ser denominado Parque Ecológico Burle Marx.

O Decreto nº 28.685, de 2008, alterou a área do parque aprovada pelo Projeto Urbanístico URB 002/08 e pelo Memorial Descritivo MDE 002/08, e ampliou o parque para 280,916 hectares.

Em 2009, um decreto alterou o nome do parque, mas não só o nome. Alterou um nome criado por lei dentro de uma categoria de unidade de conservação. Ele foi transformado em parque de uso múltiplo e foi transferido, nessa categoria,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	14

para a Terracap. Na legislação ambiental não se pode recategorizar sem consulta pública e também não se pode alterar uma lei por decreto. Não temos nenhum histórico de que alguém tenha feito qualquer observação em relação a isso, ou se oposto a isso, nem mesmo o Ministério Público ou qualquer outro órgão de controle, e assim ficou o Parque de Uso Múltiplo Burle Marx transferido para a gestão da Terracap porque ele não era mais uma unidade de conservação.

Ainda que tenha sido transferido para a Terracap, algumas das atribuições do Ibram foram resguardadas pelo decreto em relação ao parque. Mas todas elas em nível de opinar a respeito; a gestão e as decisões em relação ao território foram deixadas a cargo da Terracap naquele período. E, na gestão da Terracap, várias questões de infraestrutura que correspondiam ao atendimento do parque Noroeste foram desenvolvidas no espaço do parque.

Nós encontramos, em 2015, essa situação e também uma autorização precária para que ali houvesse um aeródromo. E o próprio estudo de impacto ambiental fornecido pelo aeródromo para fazer sua pista finaliza dizendo que ou tem o aeródromo ou tem o bairro Noroeste. O estudo conclui dizendo que é incompatível a presença do aeródromo com a construção da segunda etapa do Noroeste. Esses problemas todos nos foram postos, e a nossa gestão tem um princípio político, uma visão política de que nós devemos ser um Estado mobilizador, e não fazer as coisas para a sociedade, como também já foi dito aqui pelo Dr. Romulo. E nós passamos, então, a dialogar com todos os interessados da sociedade do DF em relação ao que fazer com essa situação problemática.

Um dos meus primeiros atos foi analisar a licença, a autorização para que houvesse o aeródromo da Apub. A conclusão técnica e jurídica do corpo funcional do Ibram era que não tinha base suficiente para que ela continuasse, pois havia erros técnicos e jurídicos. Portanto, eu declarei a nulidade do ato praticado pela presidência.

Convidamos a associação, tivemos a oportunidade de nos reunir e solicitamos que eles, obedecendo às determinações da lei de todo o processo de licenciamento, buscassem um local para se abrigar e liberassem o parque para que houvesse a implantação.

Paralelamente ao enfrentamento dessa situação, nós buscamos, então, começar uma conversa principalmente com a Associação de Moradores do Noroeste, que sempre esteve extremamente atenta e participante dos processos todos, na pessoa do Presidente Custódio Neto e seu vice, com a Associação dos Amigos do Parque Burle Marx, que é composta não só por moradores do Noroeste, mas de outros bairros também, e, por fim, com o centro comunitário que representa toda a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	15

Asa Norte – vários prefeitos de todas as quadras presentes nessa associação como os interessados imediatos.

Porém, o Ibram entende que o Parque Burle Marx é o simétrico inverso no projeto urbanístico de Brasília do Parque da Cidade. Então, ele pertence ao DF, ele pertence a todos os moradores de Brasília. E, como Brasília é capital do País, cada brasileiro tem direito a esse território. Portanto, o Parque Burle Marx é propriedade do Brasil. Nossa condição de capital nos faz obrigatoriamente definir e dividir todas as questões territoriais, as honrarias e o patrimônio cultural que somos com todos os brasileiros.

Com essa perspectiva, então, começamos a trabalhar um diálogo com os segmentos organizados da sociedade, para que nós fizéssemos do parque um parque à altura de todo o projeto urbanístico de Brasília. Aí, começamos uma caminhada em que nos propusemos a fazer um esforço, nesse quadro financeiro que também herdamos, para buscar modular a implementação do parque. Nós temos um processo de licenciamento do Noroeste que beneficia diretamente a unidade de conservação e, ao mesmo tempo, serviu de pretexto comercial para a venda das unidades. Então, tem uma dupla relação com o Noroeste, porém não é exclusividade. Eu entendo que os moradores do Noroeste compreendem essa partilha que precisa ser feita com o País e não só com outros bairros do Distrito Federal.

Ao buscar uma solução tanto para a Apub quanto para o Detran, descobrimos que o Detran detém a propriedade registrada em cartório do terreno em que está a sede. A parte das carcaças já foi uma liberdade tomada com o parque. Eu já conversei com o Amorim a respeito da necessidade de que ele promova a retirada dos automóveis e veículos de lá, porque eles, inclusive, são poluentes. Nessa caminhada, então, nós pegamos quatro projetos antecedentes. Vocês tenham paciência, porque vou falar rapidamente deles.

Há o projeto de criação do parque, que foi o Decreto nº 12.249, proposto pela Sematec em 1990. O primeiro projeto de implantação foi um concurso público feito pela Sematec e pelo Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB, em 1990. O segundo projeto para implantação do parque foi feito atendendo ao EIA da Área de Expansão Urbana do Noroeste, em 2005; a execução dele foi pela TCBR – Tecnologia e Consultoria Brasileira. O terceiro projeto, em 2008, foi feito pelo escritório Jaime Lerner Arquitetos Associados. O quarto projeto obedeceu ao plano de uso e ocupação realizado em 2009, e foi feito pela Topocart.

Todos esses projetos, pelos estudos do setor de projetos de arquitetura e engenharia do Ibram, estão inviabilizados pela topografia atualmente existente. Então, nós partimos para tentar pegar inspirações, o espírito das leis que criaram o parque, as observações dos moradores, e fazer uma proposta que pudesse cumprir



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	16

esse espírito de diálogo que a atual gestão tem. Nós colocamos num *site*, com o apoio da Terracap, por um período de trinta dias, expandido por mais quinze, a pedido dos moradores, e recebemos 120 contribuições em relação ao projeto. Essas contribuições estão sendo sistematizadas num quadro, para uma leitura rápida, mas cada uma delas também será acessível no nosso *site*, no *site* do Ibram. Haverá um ambiente com um quadro sintético com os itens sugeridos, coisas que foram sugeridas, a quantidade de menções àquele item e também cada uma das peças que gerou essa informação.

Eu só peço desculpas porque nós temos problemas de funcionários, estamos há onze dias com greve, mas, ainda assim, mesmo tendo uma equipe muito pequena na área de arquitetura, houve um esforço enorme. Eu queria, de público, agradecer a condução do Jean Carlos nesse processo. A síntese foi feita e agora se trata de hospedar isso no *site*. Cada um dos senhores e qualquer interessado poderão olhar. As 120 contribuições serão respondidas. O nosso agradecimento a quem participou, porque acreditamos que isso significa a legitimação do processo que estamos fazendo e a construção de um projeto que consiga... Há pessoas com humor muito refinado que dizem que uma coisa é boa quando ela desagradar todo mundo. Se alguém fica totalmente satisfeito, é porque alguém não foi contemplado. Quando absolutamente todo mundo não está totalmente contemplado, é porque aquilo ali é democrático e é uma coisa consistente. Então, a gente espera que o resultado do trabalho possa contemplar parcialmente e desagradar parcialmente a todos.

Nós fizemos também todo um trabalho de consulta pública para recategorizar todos os parques do Distrito Federal. Temos hoje 74 parques, muitos deles com um histórico não igual ao do Burle Marx, mas parecido, com problemas de degradação, algumas áreas para serem desafetadas, algum saneamento das poligonais. Havia necessidade de colocar uma ordem nessas categorias. Havia necessidade de fundir algumas unidades de conservação com outras, como é o caso do parque do Paranoá, que tem ao lado uma área de relevante interesse ambiental, uma Arie, que dá acesso ao lago. Então, colocamos ali a proposta e as pessoas opinaram pela fusão dessas duas unidades. Vamos fazer alguma redução numérica, mas uma ampliação da qualidade, para tratar dos parques com a categoria que ele tem.

O Parque Burle Marx tem uma área de cerrado preservada, tem atributos ambientais que dão a ele a capacidade de ser unidade de conservação, e não um parque de uso múltiplo, como é o Parque da Cidade. Essa recategorização, a consulta pública, permitiu que nós legitimássemos o fato de que ele é o Parque Ecológico Burle Marx.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	17

Também estamos finalizando o relatório da consulta pública da recategorização na Superintendência de Áreas Protegidas, da qual o Dr. Leonel Graça Generoso – eu sempre inverteo as virtudes dele – é a liderança. Ele está finalizando o relatório, que será publicado e objeto de decreto. Além disso, estamos trabalhando poligonais a partir dessa recategorização. Estamos trabalhando as poligonais de dez parques e três ARIEs – Áreas de Relevante Interesse Ecológico – na orla do Lago.

Nosso trabalho na área de parques é bem movimentado, bem intensivo e exige bastante de nós. A visão do Ibram é que, uma vez fechado esse processo de consulta pública, nós possamos finalmente disponibilizar para a Terracap o resultado de um projeto estável juridicamente, estável com sustentabilidade política, para que a Terracap comece a fazer sua implementação.

Temos tido o esforço de parceria, tanto a nossa arquitetura quanto a arquitetura da Terracap, e conversado a respeito desses procedimentos de democracia. O suporte tecnológico para consulta pública foi todo fornecido pela área de comunicação e tecnologia da Terracap de forma extremamente gentil e colaborativa. Isso permitiu que pudéssemos disponibilizar as informações.

Acreditamos que esse processo vai gerar um efeito positivo, para que finalmente a comunidade tenha o Parque Burle Marx. Espero, Neto, que, com essas informações, haja a possibilidade da compreensão que você buscava em relação ao que acontece após esse tortuoso caminho do Burle Marx até o momento.

Está aqui o chefe da Unidade de Compensação Ambiental e Florestal, que é o Ricardo Roriz. Ele vai pilotar o processo a partir de agora, depois que a GEPRO – Gerência de Projetos e Programas Sustentáveis – repassar os resultados da participação junto com a Terracap, para que tenhamos datas precisas de iniciar os trabalhos. Vamos fornecer essa data à população, para que fique claro a todos quando e como isso será feito.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Creio que essa será uma longa caminhada, não é coisa da noite para o dia. Isso é importante, porque às vezes nós realizamos certas audiências públicas e as pessoas acham que vão sair daqui com tudo resolvido. Muito pelo contrário, vão sair daqui com muitos problemas para enfrentar. Nossa tarefa é conscientizar, acompanhar, dar respaldo, dar nossa contribuição nessa caminhada e ser um pouco mais responsável com cenários de conflitos e morosidade do próprio Estado na execução, particularmente no que diz respeito a parcelamentos de terra promovidos pela Terracap, porque além das previsões de compensação, existe todo o processo de licitação. Além disso, no momento, o mercado imobiliário está em declínio.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	18

Vamos ouvir agora, nessa temática dos parques, o Sr. Paulo César Mendes Ramos, que integra o Movimento de Amigos do Parque.

SR. PAULO CÉSAR MENDES RAMOS – Primeiramente, parabênizo o Deputado Wasny de Roure e o Deputado Joe Valle pela organização deste evento, pela oportunidade de estarmos aqui discutindo, e cumprimento a Mesa.

Rapidamente vou colocar as ideias que temos entendido, como sociedade, sobre esse processo de implantação do parque. Iniciamos essa caminhada no momento em que percebemos aquela pista de pouso – o incrível foi isso, a pista serviu para isso pelo menos – que foi construída em outubro de 2013 com autorização do GDF. A autorização era totalmente irregular, mas hoje já está sendo sanada, o caso está na Justiça. Começamos a ver o parque mais de perto, a ver como estava a situação e começamos a nos organizar.

Inicialmente fizemos um documento, um dossiê, juntamente com a Augusta, que é também do Movimento de Amigos do Parque. Aliás, esse grupo Amigos do Parque é informal. Na verdade, todos aqui somos amigos do parque – a Associação dos Moradores do Noroeste, o Conselho Comunitário da Asa Norte –, todos nos juntamos para tentar contribuir de alguma forma com a implantação do parque. Passamos a estudar com mais profundidade o Parque Burle Marx.

Logo após o início da nossa luta para tirar aquela pista de pouso de lá, tomou posse a presidente do Ibram, a Dra. Jane, a qual todo mundo tem manifestado aqui ser uma pessoa que tem tratado desse processo de forma totalmente cortês, democrática, transparente, trazendo a sociedade para dentro do Ibram para trabalhar essas questões. Nós estamos dentro do grupo de trabalho que foi formado para trabalhar essas questões do parque, estamos também entrando para o conselho do parque, indicado por ONGs. O conselho está se formando, e a coisa passou a ter outra perspectiva.

Estamos lá discutindo junto com o Romulo, que aliás é grande amigo do Ibama, do IBDF – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, da Sudepe... Enfim, estamos juntos nessa área ambiental há muitos anos. Sou analista ambiental do Instituto Chico Mendes e trabalhamos juntos no instituto. Iniciamos essa caminhada lutando para tirar a pista de pouso da área do parque. Conhecemos o pessoal da associação do Noroeste, envolvemos também o Conselho Comunitário da Asa Norte nessa busca de implantação do parque, e estamos hoje no ponto de começar a discutir o plano de manejo.

Estamos querendo conhecer esses documentos, embora existam hoje modificações importantes na área do parque que necessitam da elaboração de outro documento. Está sendo feita uma proposta pelo Ibram, que a colocou à disposição da sociedade por meio de audiência pública. Nós estamos contribuindo e queremos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	19

conhecer o teor desses documentos, até para termos uma visão mais abrangente do parque.

O que vai determinar aquilo que será feito dentro da área do parque obviamente é esse documento que vai ser elaborado, o plano de manejo que está sendo discutido. Não adianta querermos, neste momento, de forma antecipada, que isso seja feito aqui, seja feito ali; enfim, começarmos a propor atividades que não estão ainda sendo estudadas e não temos como estabelecer neste momento. O documento que será elaborado vai determinar o que existirá lá dentro. A sociedade está acompanhando e participando disso.

É muito feliz a notícia que a Jane está trazendo sobre a recategorização definitiva como parque ecológico, é o que esperamos. O Parque Burle Marx é um trampolim ecológico importantíssimo entre o Parque Nacional de Brasília e as demais unidades de conservação do Distrito Federal, está dentro da reserva da biosfera do Cerrado, que foi criada pela Unesco. Então, tem uma importância ecológica muito grande. Embora seja uma área pequena, tem uma importância ecológica muito grande para preservação de espécies do Cerrado. Temos que cuidar muito disso.

É mais ou menos isso que a sociedade espera desse processo de implantação do parque e, como a gente sabe que existe uma dificuldade de recursos financeiros para a implantação imediata do parque, nós sugerimos, dentro desse processo de manejo do parque, que as questões de proteção do parque sejam prioridade no início da sua implantação.

Neste ano, tivemos a oportunidade de observar vários incêndios na área do parque. Então, essa questão do manejo do fogo, de um projeto de prevenção e combate a incêndios florestais se faz prioritário, não resta dúvida.

A questão do cercamento do parque é para que entulhos não sejam jogados na área do parque. Isso é uma coisa que pode ser sanada mais rápido. Essa questão da proteção, da vigilância, do manejo do fogo na área do parque, eu acho que seria prioritária numa linha de priorização de atividades para a implantação do parque, e a sociedade vai continuar participando, contribuindo.

Esse processo está sendo levado, graças à Presidente do Ibram, de forma bastante tranquila, bastante transparente. A gente não está tendo nenhum conflito ao lidar com a questão. São coisas que estão sendo trabalhadas dentro de um processo temporal, e as coisas vão sendo resolvidas apesar das dificuldades do Ibram hoje, do governo, enfim.

Eu acho que é mais ou menos isso que a sociedade espera do Governo do Distrito Federal e do Ibram com relação à implantação desse parque.

Obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	20

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Sr. Paulo, primeiro, pelo seu conhecimento da matéria, segundo, por estar envolvido na própria comunidade.

Eu quero registrar a mensagem do Deputado Robério Negreiros, que cumprimenta os colegas pela realização deste evento e diz em um dos parágrafos: “Quero manifestar meu apoio à causa dos moradores do Noroeste. Desde o lançamento, essas pessoas tiveram que lidar com preços inflacionados para empreendimentos que, por pura culpa do governo, não tiveram infraestrutura básica. Trata-se de um bairro com localização privilegiada que perde interesse do consumidor a cada desmando dos órgãos competentes”. No final, ele diz: “Quero frisar também que a qualidade de vida do morador do Noroeste passará pela criação efetiva do Parque Burle Marx. Estou sensibilizado quanto a todos esses impasses e coloco meu gabinete à disposição para discussão do assunto”.

Assinado: Deputado Robério Negreiros.

Também o Deputado Rodrigo Delmasso justifica sua ausência em função de compromissos agendados anteriormente. S.Exa. registra: “O Noroeste surgiu com a proposta de ser um bairro diferenciado em Brasília. No entanto, reclamações de moradores e investidores dão conta de que as obras de infraestrutura e urbanização da área estão estacionadas desde 2013. Falta transporte público regular, iluminação pública, calçamento das vias públicas e sinalização, além de outros problemas enfrentados por quem reside no local e convive diariamente com as dificuldades geradas pela interrupção das obras. E nós, como Parlamentares e representante do povo, precisamos unir esforços para encontrarmos a solução que atenda às reivindicações da comunidade”.

Neste momento, nós ouviremos a palavra do Dr. Albatênio Resende Granja Júnior, Gerente de Projetos do Noroeste, da Companhia Imobiliária de Brasília.

Nós vamos, agora, gradativamente, começar a entrar mais na parte da infraestrutura.

Sr. Albatênio, por gentileza.

SR. ANTÔNIO CUSTÓDIO NETO – Sr. Presidente, Deputado Wasny de Roure, o senhor me permite uma palavra antes do Albatênio?

Como a Jane disse que a equipe de projetos dela está aqui, eu queria só deixar registrados os pontos principais que a Associação dos Moradores do Noroeste entende que sejam levados em consideração na confecção desse novo projeto.

A gente entende que pelo menos uma daquelas lagoas, Jane, que eram lagoas e viraram bacias de contenção, seja perenizada. Se possível, que seja aquela



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	21

maior. Que haja estudo nesse sentido para que a gente tente perenizar aquelas lagoas até pela questão climática do parque. Vai ficar insuportável um parque tão grande sem nenhuma lagoa perene.

A questão da Apub, que já foi falada, é uma reivindicação dos moradores do Noroeste que ela saia de lá desde o começo de 2013, desde que era a pista antiga, e não só a pista nova. Esse foi o grande crime ambiental cometido dentro daquele parque. É uma cicatriz de quase um quilômetro na parte mais preservada do parque.

Enfim, a gente só queria deixar registrado que é uma das grandes ansiedades da comunidade que aquela associação saia de lá o mais rápido possível.

A última questão, não menos importante, é a preservação. A Associação dos Moradores do Noroeste é absolutamente a favor da recategorização para parque ecológico. A recategorização vai ao encontro do que a gente almeja para o bairro. A gente só queria, com essa recategorização de parque ecológico – e a gente já falou isso para o Dr. Rômulo em várias reuniões –, que esses 30% de preservação não sejam só 30, que sejam 60 ou 70, mas que sejam distribuídos de forma equitativa e longitudinal, porque o parque é longitudinal. Dessa forma, todos os moradores lindeiros do bairro, tanto de um bairro quanto de outro, vão ter acesso a pé aos equipamentos públicos. Assim, os moradores da Asa Norte e Noroeste que moram naquela ponta não terão que pegar um carro para conseguir chegar a uma praça ou a um ponto de encontro comunitário ou a um parquinho, enfim, ao que seja. A gente só pede que haja essa distribuição equitativa e longitudinal.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Neto.

Eu vou passar a palavra ao Dr. Albatênio, que representa a Terracap neste evento, a empresa imobiliária que patrocinou o projeto do Noroeste.

Registro, também, a presença do Deputado Chico Leite.

SR. ALBATÊNIO RESENDE GRANJA JÚNIOR – Boa tarde a todos. Saúdo os presentes na Mesa e no plenário.

Eu gostaria de registrar que estou representando o Presidente Navarro e, nas palavras dele, ressalto o compromisso da Terracap com o Setor Noroeste. É nosso empreendimento prioritário. Nós, inclusive, fizemos alterações internas na estrutura para dar uma resposta mais rápida aos problemas que começaram a ocorrer no Setor.

Quando eu cito o Noroeste, eu já incluo o Parque Burle Marx. Para a gente, é um empreendimento só, é um projeto só.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	22

Citando o que você falou antes, Jane, sobre a questão da transferência, em um determinado momento, houve esse decreto de transferência do parque para a Terracap. Eu fiquei muito curioso em saber por que, e realmente pesquisei. Ninguém soube dizer ao certo. Parece que era uma questão apenas de facilitar as obras de implantação do parque, mas isso não faz absolutamente nenhuma diferença para a gente.

Gostaríamos muito que as coisas voltassem a sua ordem original, ou seja, que o Ibram administrasse o parque. Nós trabalhamos numa parceria com o Ibram – e eu gostaria de registrar isso –, ou seja, até procuramos não intervir na questão do projeto do parque, mas damos prioridade a sua implantação. A gente procura seguir à risca o licenciamento do Setor, que diz claramente que o parque tem que ser implantado concomitantemente com o Setor Noroeste. Gostaríamos de ter avançado mais. Nós temos um contrato de execução do sistema viário do parque. Infelizmente, ele foi suspenso pelo Tribunal de Contas para auditoria. Então, as diversas obras tiveram que ser interrompidas em um momento muito complicado. Nós temos vias que, seguramente, vão ser mais deterioradas ainda com esse período de chuva. Entramos até com um pedido ressaltando isso. Nós vamos ter danos à obra, mas, infelizmente, essas obras ainda não foram liberadas, apenas um trecho emergencial. Eu gostaria, também, de citar algumas ações que a gente está promovendo no Noroeste, mas eu gostaria de citar após esse levantamento de problemas que a comunidade ressaltava. Temos trabalhado muito para construir um canal de comunicação com a comunidade, inicialmente com a pessoa do Neto, Presidente da Associação de Moradores. Temos consciência de que nós falhamos demais nessa comunicação, e ela é importante para trabalharmos numa parceria transparente. Nós estamos de portas abertas. Nós procuramos trabalhar com a maior transparência possível, elencando prioridades repassadas pela comunidade, principalmente do Setor Noroeste, e com o parque da mesma forma. Ou seja, assim que o Ibram concluir todo esse procedimento ouvindo a comunidade, daremos prosseguimento às obras do parque.

Por enquanto, é só.

(Assume a Presidência o Deputado Chico Leite.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Boa tarde a todas e a todos. O Deputado Wasny de Roure precisou dar uma saidinha. Eu vim contribuir com os trabalhos.

Concedo a palavra ao Sr. Coordenador Regional de Trânsito do Detran/DF, Dr. Glauber Peixoto.

SR. ANTÔNIO CUSTÓDIO NETO – Deputado Chico Leite, eu não sei se é melhor eu pontuar logo primeiramente para os que estão presentes na Mesa, porque



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	23

como a gente começou pelo parque, acho que facilitaria até na colocação dos representantes aqui na Mesa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – É verdade.

Eu imaginei que você já tinha...

SR. ANTÔNIO CUSTÓDIO NETO – Não, é porque eu comecei pelo parque. O Deputado Wasny de Roure pediu para eu começar pelo parque, e eu falei só de parque. Agora posso pontuar aqui os problemas principais do Noroeste.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – É, parece-me que o ideal é isso mesmo.

O Sr. Coordenador Regional de Trânsito não se opõe à observação? (Pausa.)

Então, concedo a palavra ao Sr. Presidente da Associação dos Moradores do Noroeste – AMONOR, Sr. Antônio Custódio Neto.

SR. ANTÔNIO CUSTÓDIO NETO – Como a gente falou no começo, por cima, o Noroeste foi uma promessa muito bonita que não foi cumprida ainda. A comunidade, os moradores do Noroeste são bastante ressentidos com o Governo do Distrito Federal. E isso aqui transcende o governo, não é o governo de A ou o governo de B, é o Governo do Distrito Federal, que tinha um compromisso com aquelas pessoas que acreditaram no projeto Noroeste. Quero ressaltar que o principal trabalho da Associação dos Moradores do Noroeste e agora da recém-criada Câmara Comunitária do Noroeste é buscar o respeito, Deputado Chico Leite, que foi o que faltou para aqueles que acreditaram no Noroeste; não só os que acreditaram, que foram lá e compraram o apartamento, muitas vezes o apartamento da vida. Para muitos que estão ali, independentemente da visão que foi criada, o Noroeste não é um bairro de rico, o Noroeste é um bairro de uma classe média, uma classe média interessada em fazer sua parte, principalmente para o meio ambiente. Ninguém buscou ali o bairro sustentável porque era bonitinho. A gente buscou muitas outras coisas. E o respeito que a Câmara Comunitária do Noroeste pede não é só para os moradores, é também para os comerciantes que estão aqui representados, é para as incorporadoras que estão aqui representadas pelo Dr. Paulo Muniz. Todos esses atores acreditaram no Setor Noroeste, acreditaram no GDF quando foi prometido, por exemplo, primeiramente para as incorporadoras, que estavam pagando por um lote muito mais caro do que em qualquer outra região do Distrito Federal, que, quando os seus empreendimentos ficassem prontos, a infraestrutura estaria pronta. Essa mentira, esses termos descompromissados da época foram repassados das construtoras para os moradores. Eles continuavam acreditando naquilo. E os moradores foram lá e também acreditaram e compraram. Os comerciantes até hoje padecem. Nós temos doze, treze comerciantes só no bairro, que já tem 8 mil



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	24

moradores. Porque será que não tem mais comerciante? Será porque só tem uma linha de ônibus cujo último carro passa às seis e meia da tarde? É esse respeito que a gente busca de forma veemente, porque já passou da hora de ações serem tomadas por todos os órgãos do GDF para que esses compromissos sejam cumpridos.

Um dos pontos principais, eu acredito, da campanha do Governador Rodrigo Rollemberg foi que ele falou que iria acabar com as ilhas no governo: todos os órgãos iriam conversar e iriam agir em conjunto. É exatamente isso que a gente espera. Que não aconteça mais o que aconteceu lá: a Terracap estava fazendo uma calçada, e a Caesb a mandou parar porque ali estava passando uma adutora. Essa calçada está parada há dois anos. É esse tipo de batimento de cabeça que a gente não quer mais.

Então, pontuando aqui em relação ao Detran, até para facilitar as respostas, o posicionamento dos que estão aqui presentes, o Detran hoje talvez seja um dos nossos maiores problemas dentro do Noroeste. O Setor Noroeste, como eu disse, já tem 8 mil moradores e tem uma circulação muito maior do que isso. Há um grande canteiro de obras ainda dentro do setor. Há muitas, milhares de pessoas da construção civil que, hoje em dia, graças a Deus, conseguem ter seu carro e vão de carro para o trabalho. Então, o movimento no Noroeste às 7 da manhã e às 5 da tarde é um caos! A palavra que define o trânsito no Noroeste hoje é caos. Por quê? Porque é um volume absurdo de veículos sem sinalização nenhuma. Dr. Glauber, a gente não tem, no Noroeste, sinalização praticamente nenhuma. A sinalização horizontal é zero, e a sinalização vertical é 2%, vamos dizer assim. Tem umas três ou quatro placas lá que não ajudam em nada. O trânsito pela contramão lá é constante. Em qualquer hora que você estiver lá no comércio, você vai ver o trânsito constante pela contramão e em velocidade acima da permitida o tempo inteiro. A velocidade média da W7, que é uma via de circulação interna no projeto original, mas está fazendo as vezes de via principal, por causa da questão dos indígenas que ainda estão sobre a área da W9, que vai ser a via principal, é de 100km/h fácil, tranquilo.

Já estivemos reunidos com o Dr. Amorim. Ele prometeu que ações iriam ser tomadas, que a sinalização iria ser colocada, que iria tentar, com a nova licitação, que a sinalização, inclusive eletrônica, fosse colocada para acabar com aquela pista de corrida que a W7 virou.

Enfim, o que a gente precisa do Noroeste em relação ao trânsito é de tudo; ou seja, é da sinalização, que não tem, e de fiscalização mais presente. Acredito que, pelas nossas contas, devem ter ido umas quatro vezes lá fazer uma blitz, mas não ficaram. A gente precisa de uma viatura ali até para o pessoal entender que o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94 ^a SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	25

Noroeste não é terra de ninguém. Inclusive, eu falei para o ex-administrador de Brasília Dr. Igor Tokarski que, no Noroeste, há o caso clássico da síndrome da janela quebrada. Ou seja, o prestador de serviço, que é contratado pela incorporadora para ir lá e tirar a terra, vê a calçada rebaixada, sem meio-fio, e taca por cima. Ele vê os carros andando rápido e vai andar rápido também. Ele vê a terra sendo despejada dentro do Burle Marx e vai despejar também.

Então, a gente precisa que os órgãos públicos comecem a agir para que as pessoas comecem a entender que o Noroeste não é mais um canteiro de obras. Já são 8 mil moradores, e a comunidade cada vez chega mais. Já são 41 prédios entregues. A gente está falando de uma fatia considerável da população.

Em relação à Terracap, ela é a nossa maior devedora, é quem mais cobramos, até pelo papel legal como a loteadora do setor. A Lei nº 6.766 prevê que a loteadora, ao lançar um loteamento, só entregue o loteamento finalizado após a finalização da infraestrutura. Ou seja, a primeira expedição de habite-se que ocorreu no dia 12/12/2012 não poderia ter saído antes da finalização da infraestrutura. Sei que estou falando um absurdo aqui, porque a gente está lá há três anos. Então, são três anos com pessoas que já haviam comprado e quitado seus apartamentos e não poderiam morar neles. Se fôssemos levar ao pé da letra, seria isso. Talvez tivesse sido uma forma de acelerar a Terracap a fazer o que deveria até por lei, que era a entrega completa da infraestrutura. Aqui, eu não estou pedindo. A gente vai brigar por isso mais à frente, pelos *plus* que o Noroeste vendeu lá atrás. Eu não estou pedindo coleta a vácuo do lixo, que foi uma das promessas do Governo do Distrito Federal; estou pedindo infraestrutura básica. Eu, como terceiro morador do Noroeste, morei um ano sem um poste de luz no bairro. Hoje, a gente já tem iluminação pública. A questão de fornecimento de energia também já foi resolvida, e a gente tem que agradecer à CEB. Mas a Terracap precisa terminar a infraestrutura básica, como drenagem pluvial, cujas obras foram retomadas há pouco, e sinalização de quadras. Até hoje, visitantes ou prestadores de serviços se perdem dentro do Setor Noroeste, porque não há uma placa dizendo qual é a Quadra 108 ou 109, qual é o Bloco A ou B. As placas que há nas quadras foram colocadas pelas próprias incorporadoras. Então, não há um padrão, cada uma coloca a sua. Não é o que a gente espera no Plano Piloto. Relembro que o Setor Noroeste faz parte do Plano Piloto, faz parte da área tombada. Tem que haver toda essa atenção especial, que não sentimos nas três últimas gestões da Terracap. Não obstante, aqui eu deixo registrada toda a atenção que o Albatênio sempre nos deu. Isso é inegável. O Albatênio, na hora em que queríamos conversar, ia lá e nos atendia, passava-nos todas as informações. A gente entende as limitações do cargo técnico que ele ocupa. O que a gente cobra aqui, Albatênio – quero que você leve isto ao Presidente Alexandre Navarro –, é que realmente a Terracap se revista da responsabilidade que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	26

tem com todos aqueles que esperam por ela dentro do Setor Noroeste. A gente precisa da finalização da drenagem pluvial, a gente precisa do paisagismo. Mais uma vez, quero ressaltar que não quero paisagismo só para morar em um bairro bonito. É claro que todo mundo quer morar em um bairro bonito, mas, apesar de pagar o IPTU mais caro do Distrito Federal, algumas quadras lá têm cara de invasão. Se você tirar os prédios que são compatíveis com o que foi combinado lá atrás, muitas quadras – você sabe disso – têm cara de invasão. É terra, é monte, é entulho espalhado. Então, a janela quebrada está muito grande. A gente tem de consertar essa janela, para o pessoal entender que há gente por trás dela. A gente precisa desse paisagismo até para parar de carrear terras para as vias. Agora as chuvas irão voltar e isso torna ainda mais perigoso o trânsito. A gente precisa também dos equipamentos públicos. O Setor Noroeste já tem 8 mil moradores e não tem uma quadra poliesportiva, um parquinho, a não ser aqueles que os próprios condomínios fizeram. Não há nada para os moradores. A esperança era que a gente tivesse as quadras, os parquinhos, o Burle Marx ali do lado, tudo quando a gente chegasse. E não há nada disso. Então, peço a atenção especial da Terracap.

Também não temos um metro de calçada dentro do Noroeste nem um metro de ciclovia. Enfim, a gente precisa entrar no mapa da Terracap, porque os moradores já entraram. Em relação à CEB, mais uma vez, eu queria agradecer a atenção que ela teve com as nossas demandas em relação à quantidade de vezes que a energia caía, pois o sistema de abastecimento de energia era precaríssimo. Ainda era o provisório criado para atender às obras. Isso já foi resolvido, mas a gente precisa que a CEB não se esqueça de que o Noroeste está dentro da área tombada. A fiação tem que ser subterrânea. Não pode acontecer o que aconteceu em Águas Claras, por exemplo, quando a CEB foi dizendo “já, já, eu enterro” e hoje diz: “Pessoal, desculpe, mas agora não consigo mais enterrar”. Esperamos, sinceramente, que a CEB tenha esse compromisso com o Setor Noroeste e com os moradores de Brasília, porque estamos falando de uma área tombada, de finalizar essa galeria subterrânea, para que a fiação possa descer e cumprir com as regras de tombamento do Plano Piloto.

Sobre a questão da segurança, a gente também queria agradecer à Major Karla, que sempre deu um apoio, juntamente com o Comandante Vasconcelos, às nossas demandas pontuais. Mas a gente precisa, até pela quantidade de moradores que há lá, resolver algumas questões. Por exemplo, a gente ainda tem uma área indígena dentro do Noroeste, que está sendo discutida com a Terracap e a Funai. Nessa área onde os indígenas ficam, há um movimento. Quem nos passou isso foram as pessoas que moram ao lado dessa área. Há um movimento constante, durante a madrugada, de pessoas entrando e saindo, de música alta até o sol raiar. Pelo movimento, pela forma com as pessoas entram e saem, a gente acredita que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	27

está havendo alguma coisa errada lá dentro. A gente não pode afirmar com certeza, porque ninguém consegue entrar lá.

Sabemos da limitação da Polícia Militar em relação a uma área indígena, mas queríamos a atenção da polícia, no que fosse possível, em relação a esse problema. É algo que traz uma insegurança aos moradores. Queríamos que fossem disponibilizadas mais rondas, principalmente à noite, porque nos sentimos um pouco desprotegidos lá. E mais ações efetivas. Agora vocês têm postos móveis. A segurança pública do Distrito Federal não trabalha mais com postos fixos, com aqueles postos como os da Asa Norte. Pedimos isso principalmente dentro do Parque Burle Marx. Ele tem umas trilhas que ligam o Noroeste à Asa Norte, que são usadas, desde 2013, principalmente por moradores da região carentes de ônibus. Eles têm que ir caminhando por dentro do parque até a W3, para pegar ônibus lá. Já tínhamos o compromisso do Comandante Vasconcelos em fazer aquelas rondas de dupla dentro dessas trilhas, porque já são inúmeros os relatos de tentativas de abordagem, principalmente às mulheres. Precisamos que esse pessoal também seja protegido ali dentro, principalmente à noite.

Em relação aos órgãos que estão aqui presentes, Deputado Chico Leite, seria isso a colocar. Finalizamos agradecendo o trabalho da Câmara Legislativa no apoio à comunidade do Noroeste e nos colocamos à disposição de todos os órgãos, porque, como dissemos, não queremos só levar demanda, queremos fazer parte disso. Estamos à disposição do Detran, por exemplo. Já me coloquei à disposição do Amorim e de várias pessoas com quem conversei para mostrar onde é o problema. Estamos lá para isso. Queremos a contrapartida de apoio do Governo do Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Obrigado.

Deputado Wasny de Roure, já se consolidou a ideia da frente parlamentar, a tese da frente parlamentar, para que, na semana que vem, nós a formemos e façamos uma reunião de trabalho com vários órgãos. Acho que isso é muito importante.

Agora, sim, passo a palavra ao Coordenador Regional de Trânsito do Detran/DF, Glauber Peixoto.

SR. GLAUBER PEIXOTO – Boa tarde a todos. Dr. Antônio, realmente reconhecemos esses problemas, principalmente na parte de fiscalização. Estou aqui representando o nosso Diretor, o Amorim, mas também o Diretor de Policiamento, Silvain Fonseca. Reconhecemos a questão do Noroeste. Se o senhor perceber, a parte da fiscalização, principalmente as operações, vem aumentando. Infelizmente, esbarramos na necessidade da infraestrutura e, por consequência, na necessidade de se colocar a sinalização. Logicamente, mais uma vez, não estou aqui para trazer



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	28

desculpas. Nós vamos construir sem dúvida nenhuma. Também vou me colocar à disposição. Sou o responsável pelo policiamento daquela região. A gente vai ter um contato mais próximo agora, direto. Isso, com certeza, vai ser muito produtivo.

Quanto a essa questão da sinalização, nós tivemos questionamentos junto ao Tribunal de Contas em relação às nossas licitações, mas isso já foi resolvido, e eu posso trazer aqui, em primeira mão, que as licitações estão caminhando. Provavelmente, em novembro, a gente já consiga, inclusive, o lote voltado para o Noroeste. São lotes divididos em regiões. Alguns lotes estavam em questionamento, isso é normal e já foi sanado. As respostas já foram dadas. Eu tive essa resposta ontem da engenharia do Detran em relação à melhoria da sinalização, porque ter uma sinalização é necessário até mesmo para tipificar, adequar melhor a questão das infrações cometidas. Isso não quer dizer que a gente não vai estar mais presente até mesmo para coibir a prática de algumas situações como as de gramado, estacionamentos que, mesmo não havendo calçada, possam atrapalhar fluxo de pedestres e demais usuários.

Faço um adendo rápido em relação ao Parque Burle Marx. Nosso diretor está empenhado em resolver o problema do parque. Somente uma parte dele, realmente, está escriturada, vamos dizer assim, está no cartório, onde seria a sede da fiscalização. Para toda a parte do depósito, já existe uma área. Hoje, antes de vir para cá, conversei com o diretor de policiamento, e essa área seria no SAAN – Setor de Armazenagem e Abastecimento Norte. Para lá iria toda a parte de depósito.

Nós temos um problema grande em relação aos veículos de justiça. Posso garantir que 70% dos veículos que estão no depósito do Plano Piloto são oriundos de problemas judiciais, e isso emperra muito a possibilidade de leiloá-los. É necessário, inclusive, que se procure a autoridade judiciária de cada uma das varas até que se tenha a autorização. Porém, o Detran já vem procurando, junto com o diretor e o desembargador cujo nome não me recordo, um convênio para que sejam leiloados, para que se crie um mecanismo a fim de que se possam leiloar esses veículos com mais facilidade. Para se ter uma ideia, nós temos veículos no depósito há 23 anos: placa amarela. Existe árvore quase nascendo ali. Esse é um problema muito sério. É um anseio nosso.

Nós temos que definir toda essa questão. A estrutura física, as instalações físicas são muito ruins também. Então, é necessária definição até mesmo para que a gente possa realmente utilizar a área e promover as melhorias nessa parte física da fiscalização, da estrutura física.

Eu me coloco à disposição. Vou deixar o meu contato pessoal para a gente ter um contato próximo e levantar todas as situações de fiscalização que são necessárias. Hoje está havendo uma reunião na Administração de Brasília do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	29

Programa Pacto pela Vida, em que são levantadas algumas situações e são dadas respostas ali. Eu posso lhe apresentar essa implementação e esse aumento da fiscalização que nós colocamos lá no Noroeste. Ainda, mais uma vez: a gente pode melhorar. A gente pode trabalhar isso aí. Eu já tenho dados para trazer para a gente conversar e mostrar. Mais uma vez, terminando: nosso colega da Terracap sabe muito bem disso, é um processo essa parte de infraestrutura, por consequência, sinalização e aumento na fiscalização, principalmente em se tratando de situações de estacionamento.

É isso. O principal aqui é realmente aproximar, construir uma nova situação em que a gente possa melhorar a fiscalização. Eu estou colocando à disposição todos os contatos posteriormente para a gente melhorar essa questão e tentar diminuir um dos problemas, que é em relação à fiscalização e à situação voltada para a segurança do trânsito no local.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Obrigado, Sr. Glauber.

Concedo a palavra ao Sr. Diretor Técnico da Companhia Energética de Brasília – CEB, Paulo Afonso Teixeira Machado.

SR. PAULO AFONSO TEIXEIRA MACHADO – Boa tarde a todos; boa tarde, Presidente Deputado Chico Leite; boa tarde, membros da Mesa, pessoal que está participando deste debate.

Custódio, eu queria fazer duas colocações para você em relação à sua demanda: rede subterrânea. O projeto que foi contratado, no início da primeira etapa, foi rede aérea. Então, nada impede de conversarmos com a Terracap para, num segundo momento, enterrar aquelas redes no bairro. Em relação à segunda etapa, nós já estamos conversando com a Terracap para ela ser subterrânea. Então, aí é uma sessão de empreendedor e a gente como prestador de serviço.

Em relação à iluminação pública, a gente teve um problema no início do ano. Esse problema foi resolvido. Não foi um problema causado pela CEB, foi muito mais um problema causado pelos canteiros de obras que impediam a gente de executar o serviço. Isso também já foi resolvido.

A sua demanda vai ser conversada com a Terracap, e a gente vai dar o melhor tratamento possível para ela.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Obrigado, Dr. Paulo Afonso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	30

Agora, concedo a palavra à Senhora Chefe do Núcleo de Eventos da Subsecretaria de Operações e Segurança Pública, Major Karla Cristian Rodrigues de Menezes. Seja bem-vinda entre nós. A palavra é de V.Exa.

SRA. KARLA CRISTIAN RODRIGUES DE MENEZES – Boa tarde, Deputado; boa tarde a todos da Mesa, aos participantes. Eu estou aqui representando o Secretário Arthur Trindade, que não pôde estar presente.

A Secretaria de Segurança se manifestou de modo a dar total apoio no que for necessário e possível para que tanto a implantação da infraestrutura do bairro Noroeste quanto a segurança do parque sejam efetivamente colocadas à disposição daquela comunidade.

Em relação aos pontos, eu tive o cuidado de, antes de sentar à Mesa, falar com os dois comandantes que vão atuar diretamente nessa contribuição, que é o Comandante Vasconcelos, que vai tratar do policiamento, e o Comandante Coronel William, que é do Batalhão de Polícia Ambiental, que vai trabalhar junto da comunidade em relação ao parque. Vamos pontuar.

Com relação à área dos indígenas, nós podemos fazer uma tratativa da Secretaria de Segurança junto com os órgãos de segurança e atuar inicialmente com inteligência. Então, nós podemos fazer um acompanhamento, até porque não há uma certeza do que vem acontecendo. Nesse ponto, eu vou retornar ao secretário, e é totalmente viável esse tipo de trabalho.

Em relação às rondas noturnas, a unidade que cuida da área, o 3º Batalhão, comandado pelo Coronel Vasconcelos, faz ronda diuturnamente. Hoje em dia, a Polícia Militar atua na área do Plano Piloto com rondas de bicicletas, motos e automóveis, viaturas. Não se tem utilizado a ronda a pé por questões de efetivo, o que é publicamente conhecido, e pela mobilidade. Mas isso também vai ser repassado, e, dentro da possibilidade, haverá uma intensificação no período noturno.

A Base Móvel, que agora a Polícia Militar utiliza em substituição àqueles postos fixos, dentro do parque, vai depender da nova categoria que ele vai receber. De acordo com a categoria dos parques, cada um dos 74 parques do Distrito Federal recebe uma atenção diferenciada em relação ao policiamento, mas o Comandante do Batalhão de Polícia Ambiental me disse que trabalha junto com o Comandante Vasconcelos nessas rondas no parque, e, dependendo da nova categoria que ele receba, a gente pode utilizar a base ou outra modalidade de policiamento lá dentro.

Em relação ao trabalho que a Secretaria de Segurança vai ter junto aos conselhos do Noroeste, junto ao trabalho que esta Mesa vai desenvolver daqui para frente, é a coordenação dos órgãos de segurança – a Polícia Civil, os Bombeiros, o Detran e a Polícia Militar. Falou-se aqui da necessidade de um plano de incêndio. A



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	31

Secretaria de Segurança pode coordenar junto com os órgãos a participação nesses trabalhos.

Entendemos – o Secretário Arthur e todos da Secretaria de Segurança – a importância desse trabalho, como bem disse a Dra. Jane, que é de repercussão não só em nível distrital, mas nacional, tendo em vista a proposta do parque e do novo bairro.

Agradecemos o convite e estamos à disposição dos moradores e de todos aqui que entenderem serem necessárias sugestões ou críticas em relação ao trabalho.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado, Major Karla.

Antes de fazermos uma conclusão, em forma de providência, eu queria ouvir alguns agentes da sociedade civil que estão entre nós, na plateia. Acho que temos testemunhos e intervenções muito importantes.

Quero ouvir primeiro o Sr. Paulo Roberto de Moraes Muniz.

SR. PAULO ROBERTO DE MORAIS MUNIZ – Boa tarde a todos. Deputado Wasny de Roure, parabéns pela iniciativa. Mais uma vez estamos aqui discutindo o Noroeste. Nós estivemos aqui, se não me engano – acho que o Neto já estava conosco naquela época –, no início de 2014. A iniciativa do senhor e do Deputado Joe Valle é muito importante.

Deputado Chico Leite e todos da Mesa, é um prazer estar aqui hoje para debater esse assunto tão importante.

Atendendo ao anseio dos moradores do Distrito Federal, que, na sua grande maioria, têm como meta morar no Plano Piloto, nós da ADEMI – Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal buscamos ajudar o Governo do Distrito Federal doando o projeto urbanístico do Setor Noroeste. O GDF buscou dar um cunho ecológico para o setor, muito bem aceito pela sociedade e pelo mercado imobiliário.

Apostando nisso, as empresas do mercado imobiliário investiram maciçamente comprando os terrenos licitados pela Terracap. Foram investidos, Deputado Chico Leite, na compra das projeções, de fevereiro de 2009 a junho de 2014, mais de 3 bilhões de reais. Só da iniciativa privada, dinheiro da iniciativa privada. Quando do lançamento da segunda etapa, em novembro de 2013, preparamos – nunca na história da nossa associação isso aconteceu – em conjunto com o SINDUSCOM – Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal, uma ação para impedir a licitação da segunda etapa pela Terracap, pois o governo de então não tinha concluído a infraestrutura da primeira etapa. Como dito pelo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	32

Neto, em dezembro de 2012 já havia moradores. Quer dizer, um ano depois nada tinha sido feito. Fizemos isso muito mais em respeito aos nossos clientes do que propriamente por interesse próprio, porque, afinal de contas, nós vendemos o mesmo sonho que compramos da Terracap.

O sonho que a Terracap nos vendeu nós repassamos para os compradores. Inclusive, até hoje nós temos uma maquete, que é sempre usada nos salões – não sei se amanhã, no salão da Wimoveis, ela estará disponível de novo. Em todos os salões que a Ademi e a Wimoveis fizeram, tem lá a maquete com as lagoas perenes, conforme colocado aqui pelo Neto.

Com a aquiescência do Governador Agnelo, assinamos um termo de compromisso em que a Terracap se comprometeu a concluir a urbanização da primeira etapa até 30 de junho de 2014 e o Parque Burle Marx até 30 de dezembro de 2014, fato que, todos sabem, não foi cumprido. Mais uma vez, a Terracap não cumpriu a obrigação dela.

Até hoje temos pendências na conclusão da primeira etapa. Como foi dito aqui pela CEB, eu preciso lembrá-los de que a subestação que atende ao bairro é a subestação provisória lá da Cidade Digital. Foi um quebra-galho proposto pela CEB na época, e nós até ajudamos a convencer o presidente da Terracap de então, porque ele não queria aceitar. Mas sabíamos que não ia ser possível ter energia estabilizada lá, então era melhor que se usasse a da Cidade Digital, já que esta não estava ocupada. Mas ainda é provisória a energia. Toda a rede é provisória, então, ainda é muito mais difícil do que só enterrar. Toda a rede é provisória.

Só com a segunda etapa, Deputado Wasny de Roure, dos mais de 3 bilhões investidos no Noroeste entre novembro de 2013 e junho de 2014 – exatamente a partir daí o mercado imobiliário parou de investir porque o governo de então não cumpriu a responsabilidade e o termo de compromisso que tinha assinado conosco – , foram investidos mais de 1 bilhão e duzentos. Quer dizer, dinheiro não faltou. E a gente até sabe onde esse dinheiro foi parar, não é? Isso todos nós sabemos.

A nossa preocupação hoje, como eu disse, é com nossos compradores, com toda a população que mora e pretende morar, num futuro breve, naquele bairro. Como já dito aqui, nós empresários compramos um sonho e obviamente o repassamos aos nossos clientes.

O que nos causa espécie é a falta de seriedade que a Terracap, ao longo de toda sua trajetória, vem tendo com os seus empreendimentos e a impunidade. Porque isso não é uma especificidade do Noroeste, um caso isolado. Todos se lembram do Barroeste, aqui perto. Quando foi feito o Sudoeste, o famoso Barroeste, nós terminávamos os prédios e tínhamos que botar fossa séptica porque não tinha infraestrutura. Os moradores andavam no barro para poderem chegar aos seus



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	33

prédios. Inclusive, Neto, a situação de vocês é até mais privilegiada do que a dos moradores do Sudoeste. Mas, na verdade, é um direito, é uma lei que precisa ser cumprida, e a Terracap não cumpre. Todos se lembram do Barroeste.

Após vários edifícios concluídos, hoje Águas Claras também tem o mesmo problema. Nós temos problema de energia em Águas Claras até hoje. Até hoje nós não temos energia a tempo e a hora. Empreendimentos ficam prontos, e leva um ano para a energia ser ligada. Nós fomos inclusive multados por nossos compradores. Estamos respondendo a processos na PRODECOM – Promotoria de Justiça de Defesa do Consumidor e na própria Justiça porque a Terracap não cumpre a obrigação dela.

Samambaia, um bairro que foi lançado em 1986, até hoje tem problema de energia, tem problema de infraestrutura porque a Terracap, até hoje, não fez o que tinha que fazer.

Nós queremos que o Noroeste se transforme em um marco para o Distrito Federal. Nós estamos tendo oportunidade de vir aqui discutir isso. Então, nós precisamos que a Terracap cumpra a parte dela, a sua obrigação. É determinação de uma lei federal que, no máximo quatro anos depois de lançado o empreendimento, ele tenha toda a infraestrutura básica.

Quando lançamos um empreendimento, nós levamos algo em torno de trinta meses. Quer dizer, é muito plausível, podemos comprar no lançamento que, quando terminarmos, a Terracap pode estar com a sua infraestrutura concluída. Ela só não pode desviar, como ela sempre desviou, os recursos de onde ela faz um empreendimento, como fez em Samambaia, como fez em Águas Claras, como fez agora no Noroeste. Esse que é o grande mote! Não adianta a gente aqui... Hoje, a CEB é vítima, o Detran é vítima da inoperância da Terracap. Essa é a verdade, essa é a grande verdade! O Neto é testemunha da dificuldade que sempre tivemos ao longo desse tempo. A gente, na verdade, vinha sendo enrolado pela Terracap. Hoje, notamos um interesse de se resolver, mas ficamos preocupados, porque já estamos no fim do ano. Não sei se resolveram o problema das águas pluviais lá, que era emergencial. Foi executado lá? Senão iam ser inundados de novo os prédios. Parece que estão terminando. Ainda bem que as chuvas atrasaram, senão não ia dar conta. Todos os prédios iam inundar de novo por total falta de estrutura. É uma coisa terrível para nós.

Isso é que estimula os loteamentos irregulares na cidade. Os órgãos que deveriam planejar Brasília para acompanhar o crescimento demográfico não planejaram nos últimos 55 anos. A Terracap, que tem o monopólio, que poderia estar ofertando todos esses lotes que estão sendo invadidos... Aliás, só invadem lotes da Terracap. É outra coisa que me causa espécie. Terreno particular, Deputado



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	34

Wasny de Roure, não é invadido não, só lote da Terracap é invadido. A gente fica realmente estarecido com isso. Então, se tivéssemos, daqui para frente, uma posição de seriedade para que a Terracap... Inclusive, se formos procurar a Terracap hoje, não temos o próximo lançamento, e devíamos ter um planejamento para os próximos trinta anos da cidade. E não temos! Fomos conversar no início do ano, coisa de quatro meses atrás, com o presidente e com toda a diretoria para saber qual seria a próxima etapa, porque no Noroeste faltam poucas projeções para serem vendidas. Não tem! Pasmem os senhores, não tem próxima etapa! Estão buscando agora um arremedo de fazer parceria público-privada. Sinceramente, não vemos isso com bons olhos na nossa associação, em que pese alguns associados estarem trabalhando nesse assunto, mas para nós o mais saudável é a Terracap cumprir a parte dela, vendendo os lotes em licitação pública, que é uma coisa democrática. Ela, como maior especuladora da cidade, consegue arrecadar muito dinheiro para o Governo do Distrito Federal, colocando os lotes da forma que ela coloca. Só que nós precisamos parar de desviar o dinheiro da Terracap. Temos que cumprir as finalidades básicas daquele loteamento e investir o lucro. E olhem, é muito grande o lucro, é muito grande – de cabeça infelizmente não tenho –, mas o custo da infraestrutura que nós estamos aqui discutindo, perto desses 3 bilhões, é ínfimo. Com cerca de 600 milhões se faz o bairro inteiro.

Então, é realmente triste. O mercado sofre, a população sofre. Foi dito aqui pelo meu antecessor que realmente temos problemas de preço. Nós estamos vivendo uma dificuldade momentânea no mercado imobiliário no Brasil com essa crise que estamos vivendo, mas Brasília sempre foi uma ilha, porque nós nunca conseguimos... O mercado imobiliário em Brasília... Tanto é que temos os condomínios irregulares. As pessoas se propõem a morar num lugar que não têm a propriedade do lote, fazem casas até maravilhosas, verdadeiros palacetes, porque não têm condição de morar em outro lugar, a oferta é pequena. O governo, que é o grande detentor, não teve capacidade, nos últimos 55 anos, de planejar o crescimento da cidade, de acompanhar o crescimento demográfico. Esse é que é o grande problema, esse é o cerne da nossa questão! Então, se pudermos ter o Noroeste como um balizador para que essas coisas não aconteçam mais, seria fundamental e saudável não só para o mercado imobiliário como para toda a sociedade. O mercado imobiliário em Brasília, como eu disse, sempre se portou de uma forma diferente, porque aqui a procura sempre foi maior do que a oferta. Como eu disse para os senhores, se não houvesse tanta procura, não teríamos os loteamentos irregulares e as pessoas não se sujeitariam a morar em áreas irregulares nesta cidade.

O mercado aqui ainda é um mercado importante, ainda está com saúde. Nós temos um problema grave por conta da falta de aprovação de projetos. Nos últimos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	35

oito anos, não demos conta de aprovar projetos, os projetos estão levando três anos para serem aprovados. Então, hoje, estamos começando a viver um desequilíbrio de oferta e procura. Talvez seja por isso que as invasões continuam desenfreadas. Temos um paralelo horroroso! Enquanto a Terracap não entrega a infraestrutura em Águas Claras, os prédios em Vicente Pires são construídos à revelia de todos. Não tem nenhum tipo de planejamento, fiscalização, e, pasmem, todos os prédios estão com água e energia ligados.

Eu só gostaria de fazer esse desabafo! Muito mais importante do que toda essa discussão que estamos fazendo... Temos de enquadrar a Terracap! A Terracap tem que cumprir a Lei Federal 6.766, é só isso. A partir do momento em que ela passar a cumprir a lei, as coisas serão mais fáceis.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado, Dr. Paulo Muniz.

É impressionante a observação do Dr. Paulo Muniz. A Terracap tem um quadro de servidores extraordinário, mas não tem tido muita sorte ao longo dos anos com o quadro político de direção se sucedendo governo após governo. Recentemente tivemos um problema gravíssimo. O nível de gratificações que tem sido denunciado é um problema seríssimo. Isso é causado por quem vem de fora. O Dr. Albatênio é servidor de carreira, como outros que lá estão, que são de nível extraordinário.

Dr. Paulo Muniz, se tivéssemos uma melhor profissionalização do serviço público, talvez a história fosse outra. O problema é que nunca cumprimos o governo, nem o Estado e nem as empresas, cumprimos as pessoas, e essa responsabilidade vai passando de um para outro. Esse que é o problema. Se formos visualizar o volume de dirigentes – nenhum de carreira – da Terracap que tem ação de improbidade, não é brincadeira! Quando se julgar tudo isso, não sei quantas pessoas escaparão soltas.

Antes de passar a palavra ao Dr. Albatênio e ao Dr. Paulo Afonso, que precisam esclarecer sobre os pontos colocados, ainda temos dois auditores, o Alex Calixto, morador do Noroeste, e o Luís Bringel, Vice-Presidente da Associação dos Moradores. Eu solicito aos senhores que economizem no tempo para ouvirmos as respostas, que são importantes para nós, e termos a conclusão ao final.

Tenho a honra de registrar a presença do Deputado Cláudio Abrantes, a quem passo a palavra para uma saudação.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Deputado Chico Leite, que está presidindo esta comissão geral; Deputado Wasny de Roure; componentes da Mesa, eu gostaria apenas de fazer uma saudação, como V.Exa. informou, e marcar a nossa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	36

posição ombreado com este debate. Esse debate é extremamente interessante e necessário para o Distrito Federal, sobretudo em tempos de crise, quando se procuram maneiras de se ter um reforço de caixa e, muitas vezes, essa questão fundiária acaba sendo uma alternativa. É uma alternativa, mas tem que ter muito cuidado, zelo, porque afinal de contas estamos tratando de um patrimônio público muito forte.

Parabenizo o Deputado Wasny de Roure e V.Exa. pela condução dos trabalhos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado, Deputado Cláudio Abrantes. Sinta-se integrado a essa nossa frente, que vai fazer certamente uma reunião de trabalho no início da semana que vem.

Concedo a palavra ao Sr. Alex Calixto, morador do Noroeste.

SR. ALEX CALIXTO – Muito obrigado. Cumprimento o Presidente da Mesa, Deputado Chico Leite, e demais autoridades. Vou tentar ser breve e abordar só dois pontos.

Sou morador do Noroeste, mas não sou ainda associado. Eu me mudei este ano para lá. Reconheço toda a legitimidade do presidente, apesar de ainda não ter ido a nenhuma reunião e não ser associado. Já peço desculpas se eu falar alguma coisa que não está afinada com o histórico de discussão e de luta dos meus vizinhos e das minhas vizinhas. Vou dar minha opinião. Falarei de dois pontos.

O primeiro é a questão do parque. Já foi muito falado aqui que foi uma promessa, e ela está atrasada, tudo isso. O parque é essencial para o bairro. Eu vejo que foi discutido, foi feito por democracia participativa. Todo mundo foi lá no *site* e pôde se colocar. Eu acho essencial que sejam publicadas as sugestões, com a identificação da pessoa que sugeriu, até porque nem toda sugestão necessariamente é consenso. A pessoa pode falar uma coisa que a comunidade não entende como adequada. É legítimo que a pessoa proponha, que haja discussão e todo mundo possa buscar o melhor para o parque e para nossa vizinhança.

Quanto à questão que foi colocada da área preservada, é um absurdo realmente que ela fique concentrada numa ponta, até porque a primeira ponta seria o local por onde se começaria a colocar a infraestrutura no parque. Então, concentrar a área de preservação ali significa menos estrutura no parque. É mais cômodo, neste momento de crise financeira, não ter que gastar tanto para fazer a primeira parte do parque, onde se concentraria a área preservada. Colocando-a dispersa no parque, isso atende a todos os moradores do Noroeste e da Asa Norte. Já se começa a adiantar o parque, e a coisa fica mais equilibrada.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	37

É essencial também a questão do estacionamento. No projeto, todos os estacionamentos, as vagas previstas eram do lado da Asa Norte. Isso congestionaria o lado do Noroeste. Muitos usuários do parque, que não são da região, acabariam usando a área dentro das quadras para estacionar, o que dificultaria muito a vida dos moradores. Se houvesse um estacionamento de 45 graus na faixa da via local em cima, isso facilitaria para os usuários do parque, ou até mesmo para os usuários do comércio local. No ponto mais próximo do comércio, onde congestionaria, haveria ali um *backup*, uma reserva de vagas.

O restante, podemos discutir com mais detalhes na hora em que for colocado no *site*, e amadurecer essa discussão.

O segundo ponto é um pouco mais polêmico. É a questão da dita reserva indígena. Eu vi que o Presidente tomou todo o cuidado para falar do tema. Eu sou um morador vizinho a essa área. Há pessoas questionando a legitimidade indígena. Eu sou vizinho e uma das testemunhas do que acontece ali. Prefiro chamá-los de sedizentes índios. Eu posso falar isso porque sou descendente de índio, tenho ascendência indígena. Não é porque a pessoa é descendente de índio que ela é um silvícola, no sentido jurídico do termo, vamos dizer assim.

A gente vê a entrada e saída de pessoas diuturnamente e práticas comerciais. Se for levado à investigação, isso vai se confirmar. Há venda de produtos e serviços. Acho que as pessoas têm todo o direito de consumir aquilo que elas querem, mas ali, primeiro, é uma área residencial onde está havendo uma prática informal de comércio. É claro que existe naquela via que deveria ser local, mas hoje está sendo expressa, um certo comércio informal, que eu acho que tem de ser tolerado porque atende principalmente os trabalhadores da construção civil. Já que não há comércio no Noroeste como deveria haver, que haja isso pelo menos, para cobrir essa lacuna até que o comércio esteja totalmente estabelecido no Noroeste. Então, tem que haver uma certa tolerância.

A questão não é o fato do comércio. A questão é que, se há prática de comércio de forma regular, então, não se é um silvícola inimputável e incapaz, que precisa da tutela estatal para ser considerado índio. Por isso eu sempre atento muito para a questão do vocabulário. Se ficarmos repetindo essa versão: "são os índios, os índios, os índios", eles viram índios. Eu os chamo de sedizentes índios. São descendentes de índios? Eu também sou. Que direito eles têm que ter a mais do que eu? Se estão praticando comércio, não são. É só esse ponto.

É um fato ali. Eu cheguei ao Noroeste neste ano, não sei quando eles adentraram essa terra. A informação que obtive dos vizinhos é que foi recente, não é questão de décadas, de muito tempo que estão ali. Meus vizinhos chamam de invasores o pessoal que entrou. São descendentes de índios? Coincidentemente o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	38

são, mas isso não confere legitimidade para ocuparem aquela terra em caráter definitivo. A Funai já está na história também, há outro processo acontecendo.

Enfim, para ser breve, como o Presidente pediu, esses dois pontos, que eu considero extremamente importantes, deixo aqui como morador.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Concedo a palavra ao Sr. Luis Bringel.

SR. LUIS ALBERTO MARTINS BRINGEL – Boa tarde. Dentro da ideia de ser breve, eu gostaria de esclarecer que nós, da associação, nunca falamos que o Parque Burle Marx é do Noroeste. É preciso entender esse amor que o Noroeste tem pelo parque. Seria altamente salutar que todos os bairros de Brasília assim o tivessem, uma coisa não exclui a outra. Nós dizemos que o Noroeste é um bairro parque porque ele está apoiado em um parque, mas nunca dizemos que o Burle Marx é do Noroeste.

A associação de moradores visualiza que os moradores do Setor Noroeste interagirão diariamente com o parque devido principalmente à sua proximidade. Serão 40 mil pessoas, que não dispoem das generosas faixas de terreno arborizado e gramado comum em muitos bairros de Brasília, acorrerão para o parque principalmente em busca de lazer e contemplação da natureza.

Assim sendo, é importante que os módulos de unidade de recreação e lazer – quadras, banheiros, bancos, bebedouros, equipamentos de ginástica – previstos para o lado da W7 sejam distribuídos de forma equidistante ao longo dessa avenida, de forma a facilitar o acesso e o uso por idosos e pessoas com necessidades especiais. O que está previsto no momento, em estudo preliminar, são dois quilômetros a pé para uma pessoa sair do edifício mais distante e chegar à primeira praça de esporte e lazer.

Eu também gostaria de pedir para adiantar o que fosse possível adiantar, para não criar gargalos futuros. Por exemplo, os estudos técnicos da perenização das lagoas. Vamos esperar chegar a hora h? E aí, cadê o estudo técnico? Mais prazo, mais tempo. Esses estudos técnicos poderão correr paralelamente aos outros estudos que estão sendo feitos. A remoção dos postes independe de qualquer tipo de projeto. Aqueles postes, aquelas fiações de alta tensão são incompatíveis até com o nome: parque ecológico.

O anel viário, eu sei que houve problemas, mas temos que querer continuar, procurar remover os óbices que travaram as obras por problemas de irregularidades na licitação anterior.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	39

Então, nosso pedido é: reconhecemos plenamente que o Parque Burle Marx é de toda a cidade. Todavia, por proximidade, queremos o parque, como os outros também querem. Pedimos encarecidamente que comecem a tomar as medidas que possam ser tomadas paralelamente aos estudos finais de um projeto do parque.

Muito obrigado.

(Assume a Presidência o Deputado Wasny de Roure.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Bringel, um dos vice-presidentes da Amonor.

Eu achei muito interessante você apresentar essa questão do estudo sobre a perenidade das lagoas. Eu já anotei aqui e vou aproveitar para encaminhar expediente ao Dr. Diógenes, que é o diretor técnico da ADASA – Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do Distrito Federal –, geólogo, para ver se ele pode nos ajudar nesse estudo e se a equipe da Adasa tem condições de nos ajudar nesse estudo.

Eu quero passar a palavra ao Sr. Paulo Afonso Teixeira Machado, representante da CEB.

SR. PAULO AFONSO TEIXEIRA MACHADO – A minha intervenção vai ser muito rápida.

Paulo Muniz, eu entendo o seu desabafo. Em relação ao Noroeste, a rede que você falou que é provisória, não é. Ela é definitiva. Nós, CEB, fomos contratados para fazermos daquela maneira. É uma rede moderna, é uma rede nova e que está atendendo perfeitamente o local, tendo em vista a colocação do próprio Custódio sobre a melhoria do atendimento lá. Eu sei que o projeto original era de rede subterrânea e quando eu coloquei aqui que nós vamos conversar com a Terracap a respeito de rede subterrânea, diz respeito exatamente a isso.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. PAULO AFONSO TEIXEIRA MACHADO – Uma coisa é a subestação, outra coisa é rede.

SR. PAULO ROBERTO DE MORAIS MUNIZ – A que traz de lá para cá é provisória.

SR. PAULO AFONSO TEIXEIRA MACHADO – Não, não. Ele está saindo de uma subestação definitiva lá da Cidade Digital e está...

(Intervenção fora do microfone.)

SR. PAULO AFONSO TEIXEIRA MACHADO – Como não?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	40

(Intervenção fora do microfone.)

SR. ANTÔNIO CUSTÓDIO NETO – A subestação do Noroeste, inclusive, já está pronta.

SR. PAULO AFONSO TEIXEIRA MACHADO – Não, já está pronta. É isso o que eu quero falar com ele. Está em fase de teste.

SR. ANTÔNIO CUSTÓDIO NETO – O que o Dr. Paulo Muniz está dizendo da provisoriedade é que a energia está vindo da subestação da Cidade Digital. E não vai acontecer isso, ela vai vir da nossa subestação dedicada.

SR. PAULO AFONSO TEIXEIRA MACHADO – Eu vou chegar lá. Então, para a gente da CEB, não importa se ela está vindo do ponto a ou do ponto b. O que importa é que você está sendo bem atendido, comparado a dois, três anos atrás. Entendeu? Então, foi uma solução provisória, que resolveu um problema que você estava tendo. Atendeu, resolveu.

Agora, em relação aos outros pontos que você colocou, Águas Claras, Samambaia, eu não vou entrar no mérito agora, mas a gente pode conversar pessoalmente depois para colocar a posição da CEB em relação a isso.

Muito obrigado.

SR. PAULO ROBERTO DE MORAIS MUNIZ – A gente compreende plenamente, tanto é que eu sempre trabalhei – e até hoje trabalho – como despachante dos meus associados, tentando fazer essa ponte entre a Terracap e a CEB para que a Terracap acelere a assinatura dos contratos e para que a CEB possa fazer isso. Eu conheço isso muito bem. O problema continua na mão. Por isso que eu estou deixando bem claro que vocês são vítimas nesse processo. O problema é a Terracap.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado.

Vamos passar a palavra ao Dr. Albatênio, que neste momento vai responder a algumas considerações no âmbito da Terracap. Depois nós faremos os encaminhamentos para o encerramento.

SR. ALBATÊNIO GRANJA JUNIOR – Eu gostaria de citar algumas ações que nós estamos empreendendo, lembrando que são ações acordadas com a comunidade, com esse estabelecimento de prioridade.

Foi estabelecido, por exemplo, que a gente iria evitar os alagamentos que ocorreram em períodos chuvosos passados. Então, nós aceleramos o processo de instalação da rede de drenagem superficial. É um sistema que faz parte do setor. Ou seja, não foi nada feito de forma provisória ou que não estava sendo esperado, apenas não foi feito antes por questão de interferência, principalmente dos canteiros



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	41

de construções. Essas obras estão em andamento, ou seja, a área prioritária para conter esses alagamentos está sendo abrangida agora. Esse sistema está quase concluído. Após toda essa infraestrutura finalizada, todos os acessos pavimentados, a rede de drenagem instalada, a iluminação pública, água e esgoto, nós vamos partir para a melhoria da paisagem, vamos melhorar o aspecto paisagístico do setor.

Então, para tentar agilizar esse processo, em vez de contratar um projeto de paisagismo fechado que incluiria gramado, calçadas, ciclovias, mobiliário urbano, com quadra poliesportiva, PEC, parquinhos, pista de *skate*, nós retiramos o gramado e estamos em fase quase final de contratação.

Esse projeto da rede de drenagem incluiu quase 30 mil metros de gramado. Agora essa contratação de gramado vai incluir uma faixa de 600 mil metros quadrados de grama, ou seja, a primeira etapa do Setor Noroeste inteiro, elencando como prioridade as quadras mais consolidadas justamente por esse problema de dano à infraestrutura.

Quando se fala que se deve entregar um parcelamento com toda a infraestrutura implantada – isso seria o ideal –, tem de se levar em conta que existem aspectos técnicos muito complicados. Isso não é padrão. Se consideramos, por exemplo, um setor em que há habitação coletiva, essa logística de implantação de infraestrutura com construções de edificações é muito complicada. Nós tivemos e estamos tendo danos enormes à infraestrutura do setor. Quem pegou o Setor Noroeste no início fica assustado quando vê que hoje não tem um metro de meio-fio não danificado. Todos foram danificados.

Portanto, a gente tem que buscar uma solução para essa questão. Há o receio de implantar calçadas, ciclovias, quadras poliesportivas porque certamente haveria em uma quantidade de obras, em alguns pontos específicos, problema com essa infraestrutura. O que atrapalhou demais foi essa logística interferindo em canteiros e na própria construção. Estamos chegando a um momento em que temos algumas quadras bastante consolidadas. Sabemos que quase todos os prédios estão concluídos, os que vão ser iniciados não serão por agora. Então, podemos investir mais nessa infraestrutura.

Estamos com esse processo de contratação do plantio de grama em andamento, devemos começar este ano. As calçadas também. Já estamos com projeto em andamento. Como há reserva nesse contrato de calçadas com a Novacap, ela também está finalizando o contrato de implantação de calçadas que vai incluir o Noroeste, e isso vai melhorar muito o aspecto do setor.

Nós estamos revendo todo o sistema de drenagem do Noroeste, um sistema aprovado e executado antes de uma resolução da Adasa que foi atualizada e incluiu



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	42

novos equipamentos. Então, apesar de termos concluído esse sistema antes dessa resolução, nós o estamos atualizando para evitar novos problemas.

Estamos com essa parceria com o Detran para finalizar projeto. Devemos ter a atualização do projeto de sinalização de trânsito esta semana para posterior contratação. O projeto de placas de endereçamento do setor também está sendo executado pela Segeth. Tivemos um atraso porque tínhamos um projeto já praticamente concluído, mas em desacordo com os projetos originais do sistema de sinalização de endereçamento do Plano Piloto. Então, o técnico responsável por esse sistema pediu para fazer uma revisão nele. É isso o que está atrasando um pouco mais. Mas nós vamos ter, no Noroeste, um sistema que foi implantado originalmente no Plano Piloto.

Estamos contratando também já a nova, como o Alex falou, aldeia para retirar os ditos indígenas que há no Noroeste. São dezesseis famílias. Digamos que são 80% ou 90% das famílias que estão lá. Isso vai praticamente liberar uma quadra, a quadra 308, mas nós vamos continuar ainda com problemas de descontinuidade da principal via do bairro, a W9, porque ainda não chegamos a um acordo com a família que ocupa o eixo dessa via. Então, a gente tem todo um trabalho ainda para conduzir nesse sentido.

Queremos também executar, o mais rápido possível, uma contrapartida para o Centro Cultural Luís Cruls, que está inserido na Arie Cruls. É a contrapartida de um estacionamento na Arie para permitir o investimento de outros parceiros. Então, nos foi passado essa contrapartida. E tudo isso em acordo e conversa com a comunidade do setor. Isso é que nos foi dado como prioridade no momento.

Então, é isso. Há algum questionamento?

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Eu indagaria, Dr. Albatênio, se seria possível termos um acesso a essa programação.

SR. ALBATÊNIO GRANJA JÚNIOR – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – É porque foi colocada de maneira bastante célere. Gostaríamos de apresentar aos colegas que vão se reunir na semana que vem, para aprofundarmos esse assunto.

Eu queria encaminhar aqui uma proposta. Pelo meu gabinete, estará me representando o Sr. Weber, que é engenheiro; e, pelo gabinete do Deputado Joe Valle, o gabinete 13, mesmo que S.Exa. vá para a secretaria, estará a Sra. Ana Beatriz, que também é moradora do Noroeste. Em nosso mandato, há vários colegas que moram no Noroeste. Então, também acompanhamos, por meio de alguns moradores, o processo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	43

Nós vamos pedir aos colegas Deputados que forem integrar esse caminho que indiquem também um dos assessores para que, nas suas ausências, possam participar das reuniões e visitas que nós vamos promover.

Eu já quero fazer aqui um desafio à Sra. Jane, à frente parlamentar, ao Neto e à Graça, Presidente do Centro Comunitário da Asa Norte: nós poderíamos fazer, num sábado, pela manhã, uma visita ao parque, convidando vários Parlamentares, assessores, entidades da sociedade civil e entidades ambientais ainda neste ano? Depois acertamos se será em novembro ou dezembro, se sábado pela manhã. Inclusive, eu quero convidar alguns técnicos da Adasa para assumirem essa tarefa nesse projeto de discussão da perenidade da lagoa, para nos ajudarem nesse processo. Se você puder chamar os técnicos do Ibram, que conhecem melhor o parque, para nos orientarem, para não sermos simplesmente desbravadores daquilo que já foi desbravado de maneira mais adequada...

SR. ROMULO MELLO – Eu quero dar uma sugestão.

Apesar de entendermos que a Adasa tem competência específica na questão, acho que o importante seria o senhor usar a Terracap para que a Terracap puxasse a Adasa, porque tem um conjunto de responsabilidades e de entes responsáveis no processo. E, de preferência, acompanhados pelo Ibram também, que tem responsabilidade pelo parque.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está certo.

Eu agradeço. Por isso que é bom trabalhar em grupo. Um puxão de orelha é sempre salutar, no bom sentido. É um prazer ter a orelha puxada por certas pessoas, não é, Chico? É isso mesmo, tem razão. Ela é a responsável. Eu agradeço, Romulo. Acho que essas sugestões são muito oportunas, e temos que ouvi-las com atenção.

Eu indago se há alguma outra observação ou se podemos encerrar. (Pausa.)

Quero agradecer muito a você, Paulo, pelo seu empenho e pelo seu compromisso. Acho que ajudam muito a presença e a contribuição das entidades da sociedade civil que acompanham, mesmo do ponto de vista de mercado, mas que entendem que têm um dever com a sociedade civil.

Quero aqui também agradecer ao Deputado Joe Valle, que esteve conosco; ao Dr. Romulo; ao Albatênio, que foi aqui, por várias vezes, elogiado por sua postura profissional; à Jane, Presidente do Ibram; ao Glauber, que está aqui pelo Detran; e ao Paulo Afonso, da CEB, que veio auxiliar; à Major Karla, pelas observações que trouxe no âmbito da segurança; ao Diretor do Conselho da Asa Norte, Dr. Paulo Rodrigues. Agradeço a presença de todos, em particular do Presidente da Associação dos Moradores do Noroeste, Antônio Custódio Neto.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 10 2015	15h20min	94ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	44

Quero agradecer a contribuição do Deputado Chico Leite e do Deputado Joe Valle, que estiveram conosco na Mesa. A nossa gratidão ao empenho desses Deputados nesse processo.

Desejo a todos uma boa noite.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente comissão geral.

(Levanta-se a reunião às 18h08min.)